ANNO XXX. N. 240.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Martiniano e Soturiano irs. mr.
17 Terça. S. Eduviges duqueza; S. Mariano m.
18 Quarta. S. Lucas Evangelista; S. Theodoro m.
19 Quinta. S. Pedro de Alcantara f.
20 Sexta. S. João Cancio; Ss. Crapazio e Ira.
21 Sabbado. Ss. Ursula e suas comp. vv. mm.
22 Domingo. 20.º S. Ladislão f.; Ss. Heraclio, Alodia e Cordula v. mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16.

Officio—Ao Exm. presidente do Maranhão, dizendo que, com a informação que remette por copia do administrador do correio desta capital, responde ao officio á que veio annexa a representação da commissão da praça do commercio daquella provincia, pedindo providencias para que senão demore no referido correio a correspondencia para aqui remettida, com destino aos portos da Europa e vice versa.

Dito—Ao coronel commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 26 de setembro deste anno, pelo qual se manda servir na fortaleza do Brum o padre Antonio da Cunha Figueiredo, capellão da repartição ecclesiastica do exercito, cumprindo que S. S. ordene ao mesmo capellão, que trate de recolher na recebedoria de rendas desta provincia, a importancia dos emolumentos, que segundo a nota que tambem remette por copia, tem elle de pagar por semelhante nomeação. —Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo ficar inteirado de quanto S. S. communica relativamente aos brigues *Cearense* e *Caliope*, e brigue escuna *Legalidade*, e declarando que fica expedida á capitania do porto a ordem que solicitou acerca do segundo dos ditos brigues.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam despachadas na alfandega desta cidade, livre de direitos, cem barricas de cimento marca E M, recentemente chegadas no brigue hamburguez *S. Georg Andreas*, por conta das que contratou o inspector do arsenal de marinha com João Carlos Augusto da Silva, para as obras do melhoramento do porto.—Communicou-se ao mencionado inspector.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do segundo batalhão de infantaria, Manoel Ignacio do Espirito Santo. —Inteirou-se ao coronel commandante das armas.

Dito.—Ao juiz de direito José Felippe de Souza Leão, communicando que, por decreto de 28 de setembro ultimo segundo constou de aviso da repartição da justiça de 2 do corrente, foi S. mc. removido do lugar de juiz de direito da comarca de Flores para a do Bonito, devendo S. mc. entrar no exercicio do novo lugar dentro do prazo de 4 mezes, e cumprir o disposto no art. 21 do decreto n. 687 de 26 de julho de 1850.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito.—Ao capitão do porto, dizendo que julga procedente a apprehensão dos dous pranchões de cedro vermelho que pertencendo a José Constantino Rapozo, foram encontrados a bordo da barcaça *Santa Rita* vinda de Una.—Igual acerca de um pranchão de amarello vindo de Abreo de Una na barcaça *Boa Esperança*.

Dito.—Ao engenheiro encarregado das obras militares, recommendando que com a possivel brevidade mande Smc. fazer os concertos de que precisa o portão do quartel do Paraizo, onde está alojado o batalhão 10º de infantaria.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito.—A camara municipal do Recife, declarando que, com a planta que remette da estrada do Chacom, satisfaz a requisição d'aquella camara.

Portaria.—Concedendo a autorisação que pedio a companhia de Beberibe para construir nesta cidade no prazo de 10 annos, e mediante as vantagens de que trata o § 6.º do art. 2.º da lei provincial n. 46 de 14 de junho de 1837, mais 15 chafarizes alem dos já existentes, os quaes serão distribuidos pela maneira seguinte:

Tres no bairro do Recife, sendo um no largo da igreja do Pilar, outro na praça circular do meio da rua de caes do Apollo em frente á ponte provisoria do Recife, e outro finalmente na rua do Vigario. Oito no bairro de Santo Antonio, sendo um no centro do campo em frente ao palacio da presidencia, outro no largo da matriz, outro na rua da Concordia, outro na de N. S. do Terço, outro no largo de S. José, outro no centro da rua do Livramento, outro na rua do Alecrim, e outro finalmente no aterro do Afogados proximo a entrada da Cabanga. Quatro no bairro da Boa Vista, sendo um no largo da igreja de S. Gonçallo, outro no largo da Ponte Velha, outro na rua da Alegria em frente a da Mangueira, outro finalmente na rua Formosa. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o juiz municipal e de orphãos do termo de Flores, em officio de 15 de setembro ultimo, e conformando-se com o parecer do conselheiro presidente da relação, firmado em 6 do corrente resolve, em additamento a portaria de 22 de agosto proximo passado, pela qual nomeiou a Manoel do Nascimento Casado Lima, para servir interinamente o officio de escrivão de orphãos d'aquelle termo, durante o impedimento do escrivão vitalicio Antonio Domingos de Andrade, declarar que deve ter as mesmas attribuições que competem a este ultimo.—Communicou-se ao supradito juiz.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 18 de outubro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 139.

O coronel commandante das armas interino, faz certo a guarnição para os fins convenientes, que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem determinar, por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra á 26 de setembro ultimo, que o Rvd, capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre Antonio da Cunha Figueiredo, que se acha addido ao 9.º batalhão de infantaria, passe a exercer as funcções do seu ministerio na fortaleza do Brum, segundo constou de officio da presidencia desta provincia de hontem datado; conseguintemente he dispensado do serviço da mencionada fortaleza o Rvd. capellão reformado Joaquim Mauricio Wanderley.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Portugal.

As salvas de artilharia, as girandolas de foguetes, o rosto alegre e prasenteiro de uma capital inteira correndo toda á Praça do Commercio no dia de hontem, 17 de setembro, para saudar o seu rei, deixou gravado no coração dos que existem, e na historia que havemos legar aos nossos vindouros, o dia faustoso em que D. Pedro V, regressando á capital do seu reino, foi recebido nos braços de Portuguezes, enthusiastas de amor, de dedicação e de respeito.

Houve uma princeza singular que occupou gloriosamente o throno de Portugal... Essa princeza, essa rainha, que em seu reinado igualou os maiores monarchas da nossa historia, deixou, em seu primogenito, das suas virtudes o vivo espelho, da sua illustração um fulguroso raio, e do seu amor pelo povo o chrysol onde se apuram as mais regias virtudes.

El-rei D. Pedro V, o primogenito da Senhora D. Maria II, o herdeiro das suas glorias, das suas virtudes, e da sua dedicação civica, ei-lo de novo entre nós.

Na idade de 17 annos, recebeu de monarchas já consumados na governança testemunhos de respeito, quaes até agora sómente se hão visto tributados a annos mais senis! O joven monarcha, na sua viagem ao estrangeiro, não se honrou a si, que da sua alta intelligencia e virtudes paternas era tanto de esperar, honrou o povo e a nação da qual he chefe; honrou a Portugal, de quem he gloria hoje.

Admiraram-o os livres povos britanos, receberam-o pressurosos os industriosos belgas, confessaram seu saber os scientificos alemães, e abraçaram-o enthusiasmados os briosos francezes! Regressa ao seu reino, rei de direito, coroado de benções por todos os paizes que percorreu, condecorado em virtude do proprio merito por todos os monarchas com quem praticou, e acclamado mil vezes pelos povos, aos quaes no trato mostrou que Elle nas artes he homem, nas sciencias sabio, nas armas um militar, na governança um politico.

E nós?

Nós acclamamo-lo, como o acclamou hontem o povo inteiro da capital, como o reino todo acclama o joven monarcha:

Viva D. Pedro V, rei de Portugal!

Não bradamos lisonjas, nem escrevemos com artificios, porque taes vozes rebentam espontaneamente do coração.

Senão vêde os festejos que o zelo nacional preparou a El-rei.

A magnifica Praça do Commercio, lugar destinado para o seu desembarque, tinha explendidamente armadas as 112 janellas do primeiro andar que em roda correm nos edificios publicos que alli existem, e mais 22 do segundo andar dos torreões do ministerio da guerra e tribunal do commercio, ao nascente e poente da mesma praça, para o lado do Tejo. De cada uma destas janellas pendiam verdes festões de louro, a tocar nas arcadas, e entrelaçadas com estes outras grinaldas mais pequenas, e verdes corôas. O segundo andar dos mesmos edificios se não tinham cortinados por enfeites, com festões porém se engrinaldavam. Corriam por sobre os telhados em volta da praça 56 bandeiras de diversas nações, e no arco de madeira onde se estão concluindo as obras da mesma praça, e por baixo do qual o regia commitiva devia dirigir-se á cathedral, estavam tres bandeiras nacionaes. Os 55 candeeiros assentados para a illuminação desta praça estavam adornados cada um com duas bandeiras ou estandartes dos nossos antigos regimentos, saudosas glorias e heroicas recordações dos nossos feitos de armas e proezas militares. Era o genio guerreiro de Portugal, eram as insignias abençoadas pelo Deos das victorias, que vinham tremular ufanas ante o herdeiro daquelles cujo throno cobriram, e saudar com as glorias passadas as glorias e as esperanças do reinado de Pedro V. Mais de um velho veterano vimos nós parar estatico ante essas bandeiras, que pelo rei, pela patria, e pela independencia nacional, os conduziram á victoria; lagrimas de prazer, de enternecimento, e de mil recordações gloriosas correrem-lhe a fio pelas adustas faces, e estendendo as mãos para esses symbolos da victoria e da lealdade, descobrindo a fronte heroica que nunca póde curvarse no meio do mortifero fogo dos batalhões inimigos, renovaram ao novo rei o velho juramento que sobre aquellas bandeiras tinham dado em Roliça, na Amieira, em Badajoz, e em todos esses pontos onde as bayonetas e espadas portuguezas foram buscar seus louros, arrancando-os a fronte inimiga!

Cada uma dessas bandeiras estavam reunidas pelas hastes nos tropheus onde as haviam pendurado com uma corôa de louro.

Ao sul da praça, entre a estatua equestre de el-rei D. José, e o caes, levantava-se correndo norte a sul um lindo pavilhão, de 120 palmos de comprido, e 60 de largo. Elevado estava elle 6 palmos do chão, e de altura tinha 36 palmos. Para o lado do Tejo, uma escada de 8 degráos, corrida a toda a largura do pavilhão, dava entrada para o mesmo, sahindo-se delle ao norte, por igual escada de 6 degráos. A parte superior e externa do pavilhão era forrada de côr de rosa e branca, e pela parte interna, e pendendo em cortinados apanhados em intervallos certos, de azul e branco. Ao sul do pavilhão, logo á entrada, erguia-se sobre 3 degráos um docel de velludo carmezim lavrado, bordado com franjas, e gallões de finissimo ouro, e apanhado com cordões e borlas tambem de ouro. Uma excellente alcatifa, da fabrica do Sr. Daupias em Alcantara, cobria o pavimento interno, e os degráos das escadas norte e sul, e outra alcatifa branca, com flores, da mesma fabrica, estava estendida no chão do docel. Tres riquissimas cadeiras magestaticas, das que no Paço das Necessidades servem na sala do throno, estavam sob o mesmo docel, com frente voltada para o norte. Trinta estandartes, contando-se nesse numero o real, ondulavam sobre o pavilhão, e a intervallos o corriam pelo friso superior 34 corôas de louro, marcando o topo dos extremos norte e sul os escudos d'armas de Portugal.

Na frente do pavilhão, para o lado do Tejo, elevavam-se dous altos tropheus, que, coroados com a bandeira portugueza, por entre corôas e festões de louro, deixavam ver toda a classe de armas e instrumentos bellicos usados hoje, adornados tambem com estandartes. Antigas armaduras lhe assentavam sobre a base, formada por circulos de espadas e sabres; e junto a mesma base, empilhadas no chão, estavam balas, bombas e granadas.

O desenho do regio pavilhão, e mais adornos da praça foi dos Srs. Rambois e Cinnatti, que tiveram o pensamento de deixar aberto o pavilhão por todos os lados, para o povo ver desassombradamente a S. M. e os actos officiaes que alli deviam ter lugar. A execução foi em grande parte devida á direcção do Sr. Pezerat. Tambem será occasião aqui de render devido tributo ao Sr. Ayres de Sá, que não abandonou nem um momento aquelles trabalhos. Vendo este camarista que as primeiras alcatifas assentadas não correspondiam pelo seu uso, a todas as outras novas peças com que o pavilhão era feito e forrado, mandou comprar as que ácima citamos á custa da camara municipal, que nesta occasião, para a grandeza do acto, não poupou despezas.

Desde o alvorecer immensa multidão percorria as ruas do transito, e atulhava o caes do desembarque, e a Praça do Commercio. Pelas 9 e meia da manhãa uma salva real deu signal á tropa para tomar suas posições; e esta, composta dos quatro batalhões nacionaes, a de linha que existe na capital, e guarda municipal, marchou ao seu destino, dividida em quatro brigadas.

Eais posição que occupavam:

Do lado da praça, ao nascente, estendida de norte a sul, estava a artilharia. Do lado do poente, o batalhão de caçadores n. 1 formava desde o caes até ao pavilhão real. Seguia-se dahi até quasi ao fim da praça, na direcção da rua Augusta, o regimento de granadeiros da rainha; e depois o regimento n. 1 de infantaria até quasi ao meio do primeiro quarteirão da sobredita rua Augusta. Era esta a força que compunha a primeira brigada. Seguia-se o batalhão de caçadores n. 5, que se estendia até á primeira esquina da rua dos Algibebes; e d'ahi voltando pela rua dos Retrozeiros até á esquina oriental da rua Augusta o regimento de infantaria n. 7. Desde a referida esquina, seguindo pela rua dos Retrozeiros até a esquina oriental da rua da Prata, estava postado o regimento de infantaria n. 10, e d'ahi até ao largo da Magdalena o n. 16, tambem de infantaria. Aqui acabava a segunda brigada, e principiava a terceira pelo primeiro movel de atiradores, que occupava o largo da Magdalena, e entrava pela rua de Santo Antonio da Sé; seguia-se o segundo movel que tocava com as escadas da igreja de Santo Antonio da Sé; e d'ahi até as escadas da igreja patriarchal, o regimento da artilharia da Carta, que, não cabendo todo em linha, tinha uma porção em columna cerrada no largo de Santo Antonio. No da Sé estava a quarta brigada, composta do terceiro movel e da guarda municipal, em columnas cerradas.

A igreja de Santo Antonio da Sé tinha armadas as janellas do frontispicio. A igreja patriarchal estava ricamente armada com velludos e damascos. Logo a terceira columna depois da entrada levantava-se um coreto, deixando ao meio uma pequena porta, por onde devia seguir a regia comitiva. Adiante do coreto estava o pallio que devia servir para a recepção de Suas Magestades. Seguiam-se os bancos e cadeiras para as pessoas que assistissem ao *Te Deum*. No cruzeiro da igreja estavam levantadas duas magnificas tribunas.

As ruas do transito achavam-se todas areadas. As janellas vistosamente cheias. As das secretarias e mais repartições publicas do Terreiro do Paço estavam apinhadas de sorte a não mais ser possivel.

Pelas dez horas e meia as salvas e os foguetes deram signal da galeota real, e os vapores *Conde de Tojal* e *Lince* que compunham o real acompanhamento largaram do ancoradouro; e pelas onze horas as consecutivas girandolas e novas salvas marcaram o momento em que a galeota chegava em frente do caes.

A camara municipal, reunida em corporação, e levando o estandarte da cidade, que era levado pelo vereador mais novo, aguardava junto ao pavilhão real a chegada de Sua Magestade; e apenas a galeota atracou ao caes, ahi se dirigio com o pallio para a sua recepção. No mesmo sitio se encontravam o corpo diplomatico, altos dignitarios, membros dos tribunaes, e mais pessoas que compõe a corte.

Desembarcou Sua Magestade e regia comitiva por entre os vivas e acclamações do povo que victoriava o augusto viajante, e ao entrar no pavilhão real, até onde foi conduzido debaixo do pallio, por entre as alas da guarda real de archeiros, vio-se fitar os olhos na grandiosa estatua de el-rei D. José, o monarcha reedificador, o sabio rei, em cuja época mais floriram talvez que nunca as artes e o commercio, e cujas leis e providencias augustas são honroso monumento dos desvelos de um soberano pelo bem-estar do seu povo, Neste olhar magestatico do joven rei para a imagem do seu glorioso avô, o povo concebeu feliz auguro para a sua ventura e destinos. Parecia que Pedro V invocava a regia sombra a transmittir-lhe as inspirações de um rei magnanimo; nesse momento recebia sobre sua augusta cabeça a aureola brilhante que fulgurou na corôa daquelle rei. E quem olhasse então a soberba estatua do monarcha reedificador, vê-lo-hia apontando com seu sceptro para o neto augusto, onde tamanha geração de reis vem repousar suas glorias e grandezas!

Collocado sob o docel, ouvio Sua Magestade a felicitação que o presidente da camara municipal lhe dirigio, e recebeu as congratulações das autoridades presentes. O prestito poz-se a caminho para a sé patriarcal pelas onze horas e tres quartos. Abria a marcha a cavallaria nacional. Tres coches da casa real, nos quaes iam o estribeiro-mór, varios empregados do Paço, e as regias infantas e infantes precediam o coche em que Sua Magestade el-rei D. Pedro V e o rei regente eram conduzidos: seguindo apoz elles os esquadrões de lanceiros e de cavallaria da guarda municipal de Lisboa. As musicas dos regimentos e batalhões postados em parada tocaram o hymno d'el-rei D. Pedro V, ao passar pela frente o joven monarcha.

Na sé foram Suas Magestades recebidos sob o palloi. Cantou-se o *Te Deum* em acção de graças pelo feliz regresso d'el-rei. A musica era nova, e producção do distincto professsor o Sr. Dady, e não do Sr. M. Innocencio, como erradamente dissemos no precedente numero. Todos a esta composição fazem justos e merecidos elogios. El-rei regente a honrou, destinando-a para occasião de tamanho regosijo, e festa verdadeiramente nacional.

Aos pés do throno do Rei do céo ajoelhou agradecido o moço rei da terra; e como monarcha fidelissimo e piedoso, graças foi render ao que distribue as coroas e sustém os sceptros. Na sua grandeza confessou-se humilhado; na sua magestade, dependente d'Aquelle que rege os destinos; na sua juventude, filho respeitoso para com o seu Creador! As glorias e acclamações com que foi recebido, depositou-as todas ajoelhado ante Esse, que a salvamento o conduzio ao centro de tamanhas grandezas. Era tão fervorosa a oração soltada dos seus regios labios, que as vozes do céo, como em outro tempo se manifestaram no Sinay, nessa occasião tambem se deixaram ouvir; e os trovões que rebentaram então, fendendo o espaço, deram largas á oração para chegar ao throno luminoso d'Aquelle a quem era dirigida!

Um quarto de hora depois do meio dia, a tropa que se achava postada, com acima dissemos, mudou de posição indo a direita, que estava no Terreiro do Paço, collocar-se junto á Sé, e seguindo dahi pela ordem acima referida; os outros corpos ficaram em linha pela rua dos Rotrozeiros, Augusta, parte da Praça do Commercio em direcção a rua do Arsenal argos do Pelourinho e Corpo Santo, terminando a esquerda, que era a guarda municipal, na rua direita do Corpo Santo.

A rua do Arsenal até ao largo do Pelourinho tinha armadas todas as janellas das obras publicas, e tribunal de contas, e as da camara municipal, companhia fidelidade, banco e contrato do tabaco. Estes dous ultimos estabelecimentos haviam igualmente armado as suas janellas para o largo do Pelourinho. Notamos que as janellas do tribunal de contas e relação de Lisboa foram armadas á custa do arsenal de marinha, e pelos seus empregados!... Estas duas repartições entendenram que o ocio e o feriado eram bastantes para solemnisar a chegada d'el-rei!

O resto do edificio do arsenal de marinha até ao largo do Corpo Santo estava todo armado.

A' entrada do arsenal de marinha achava-se preparada uma arcada de louro, sobreposta com o escudo das armas reaes, cercado de bandeiras, e vasos com flores. A voluta de pedra de sua principal entrada estava coberta com ornatos de filele amarello, branco, encarnado e azul. Duas figuras, com cestos de flores a cabeça, e do centro do arco pendente um lustre, e dos festões que o adornavam varios balões de cores rematavam o frontispicio, que na frente do arco apresentava para o largo do Pelourinho duas grossas columnas brancas com emblemas nauticos, e coroadas por espheras armilares. Estas columnas foram a noite illuminadas a gaz.

Desde o portico ou entrada principal do arsenal até ao fim do corredor que dá segunda entrada para as officinas de construcção, viam-se de cada lado cinco figuras em vulto, com cestos de flores á cabeça, e intervalladas com ellas tambem cinco urnas, cobrindo assim de cada lado o espaço que do portico medeia á entrada. Quatro lustres, em toda essa extensão pendiam do centro da abobada a intervallos, e a cimalha sobre que esta assenta, ia corrida com uma guarnição de filele das mesmas quatro cores que ornavam a entrada. Tambem de cada lado pendiam tres pequenas estrellas, de magnifico effeito na occasião de estarem illuminadas.

No topo d'este corredor, occultando a entrada para as officinas, havia uma grande estrella, na qual em brilhante distico apparecia o nome d'el-rei D. Pedro V. A illuminação d'esta estrella era a vidros e o fundo um transparente em reverbero no qual apparecia recortada a mesma estrella. Uma cortina azul e branca, correndo desde a abobada até ao chão, occultava de dia esta estrella, e a noite, arregaçada de ambos os lados, deixava a vista este fundo illuminado.

No largo do Pelourinho, a direita do portico estava levantado um coreto, no qual tem tocado estas duas noites a musica do corpo de marinheiros militares, propria da corporação de marinha, e que se compõe de vinte oito instrumentos. A illuminação do arsenal foi toda feita nos balões e vidros a azeite de oliveira e velas de cera, o que prova que se não pouparam despezas.

Seguindo para o caes do Sodré era magnifica a vista de bandeiras nacionaes, flamulas e galhardetes que desde ahi até a calçada do marquez de Abrantes se cruzavam de um a outro lado da rua. O caes do Sodré estava vistosissimo, e hontem mesmo se principiaram a levantar quatro pyramides no principio da rua do Alecrim, com tropheus, bandeiras, e quatro figuras em relevo com cestos de flores, de cada lado das pyramides. Eram para se illuminarem a gaz. Tudo isto foi a custa do corpo commercial e maritimo da nossa praça de Lisboa.

Sómente hoje foi que se concluio esta illuminação. No centro da praça estava levantado um coreto, no qual tocava a musica do regimento 16. No fundo, sobre o caes, erguia-se uma grande estrella illuminada a côres. Em roda de toda a praça corria pendentes das arvores e presas de umas ás outras, uma vistosa grinalda de balões.

Em frente do edificio da companhia do gaz se levantava tambem um arco, e mais adiante no começo da calçada do marquez d'Abrantes outro. Junto a este haviam de cada lado duas tribunas, d'onde lindas meninas vestidas de branco, deitavam flores sobre o prestito real, e tropas que desfilavam.

Adiante no extincto convento dos Marianos, hoje quartel do terceiro batalhão movel, havia tambem uma vistosa illuminação com lettras que diziam:

« Farós excelso Pedro
« Dos Luzos a ventura. »

O quartel de granadeiros da rainha tambem tinha um arco, e n'um dos quadros estava escripto o nome de el-rei, n'um outro o dia 16 de setembro de 1837, data do seu nascimento.

Da calçada da Pampulha até ao palacio das Necessidades viam-se muitas janellas armadas.

Foi por estas ruas que o cortejo seguio. Faltavam 10 minutos para a uma hora quando o castello deu signal de ter acabado o *Te Deum*, e el-rei regressar a palacio. Logo em seguida a força da cavallaria começou a marchar a artilharia, e apos esta desfilaram todos os corpos divididos em brigadas, para passar em continencia pela frente do palacio das Necessidades. Sua Magestade el-rei D. Pedro V. e Sua Magestade el-rei D. Fernando, achavam-se n'uma das janellas do palacio, na immediata os serenissimos senhores infantes e infantas, e nas outras os membros do ministerio, e mais dignitarios. A tropa terminou a continencia ao som do hymno da Carta, pela volta de 3 horas da tarde, recolhendo a quarteis.

Varias poesias se espalharam impressas, saudando este feliz regresso. Os quarteis illuminaram-se á noite explendidamente. No do Carmo, a frente para a praça de D. Pedro, tinha em grandes lettras a legenda *Pedro V. 17 de setembro.* O de caçadores n. 1. apresentava um arco, tendo sobreposta uma corôa ao nome de el-rei, adornado com bandeiras, e illuminado por duas mil lanternas e duzentos balões de côres

O 1.º batalhão movel servio-se da gothica fachada do seu edificio rematando-a tambem com uma corôa. O regimento de infantaria 7 apresentava tres arcos illuminados. O da artilharia nacional um arco de louro. Emfim, todos os quarteis prepararam a suas illuminações como era possivel no pouco tempo que mediou entre a noticia da chegada de el-rei e o seu desembarque, rivalisando todos a qual mais se distinguiria. Exceptuou-se porem, o segundo batalhão movel de atiradores, no qual o barão seu commandante, se contentou com as simples lanternas nas janellas, constando-nos mais que os seus benemeritos officiaes queriam cotisar-se para dignamente solemnisar este feliz regresso.

Os habitantes da cidade illuminaram espontaneamente as suas casas, e raro foi o predio onde este signal de regosijo publico não appareceu. A concorrencia do povo a gozar do effeito das illuminações foi immensa.

Notou-se, talvez por esquecimento, a falta de collocar alguns lustres e serpentinas no pavilhão real, falta que mais sobresaqia pelo resto da illuminação em volta da Praça do Commercio, ficando assim o pavilhão muito escuro. Tambem se reparou em que as repartições publicas que occupam o segundo pavimento dos edificios da mesma praça, não illuminassem as suas janellas. Esta mesma falta se notou no edificio que foi do terreiro publico, hoje alfandega municipal.

A illuminação da camara municipal foi nestes tres dias a brandões de cera, quatro em cada janella, tendo assente sobre cada um uma manga de vidro.

No theatro de D. Maria II, foi gratuita a representação como se havia annunciado. A tribuna real esteve aberta e illuminada. Reinou a maior ordem e decencia possivel. Na vespera que foi o dia de annos de S. M. el-rei D. Pedro V. a musica da guarda municipal foi tocar no salão nobre do mesmo theatro, preenchendo assim os intervallos da representação com escolhidas peças de musica. Consta-nos que foi mandada para alli por ordem superior depois do commandante do mesmo corpo a ter offerecido ao theatro do Gymnasio.

Os outros theatros, e divertimentos publicos tambem estiveram muito concorridos.

O do Gymnasio, que foi o primeiro a dar o exemplo de um espectaculo gratuito no anniversario d'el-rei D. Pedro V. tem estado estes tres dias explendidamente decorado. A sua companhia, que sómente aos seus esforços, sem auxilio estranho, deve o estado em que se acha, não só escolheu para esse dia, e para receber os seus convidados, um novo espectaculo com o scenario e musica do qual gastou perto de seiscentos mil reis, mas fez além disto uma despeza avultada com os adornos e ornatos para o seu festejo. De azul e branco e côr de rosa estavam enfeitados todos os camarotes; o de S. M. corridas as cortinas e illuminado; no salão de entrada varias figuras e vasos com flores naturaes; pelas escadas que dão serventia aos camarotes, as alcatifas, os vasos, as flores, e as estatuas davam aprimorado realce á festa; e a pequena sala onde passeiam as pessoas dos camarotes alcatifada tambem, adornada com iguaes vasos, flores, figuras, sophás, e bancos estofados, apresentava a novidade de um lindo gabinete.

Era muito talvez para as forças da associação; mas era pouco de certo para os desejos d'aquelles corações sinceros, que timbram ser portuguezes, e á magestade render o tributo de amor e veneração que todos lhe devemos. Traduzir soube o poeta n'uma das lettras que compoz para o hymno d'el-rei D. Pedro V, (e que por ora só ouvimos tocado n'este theatro, para o qual expressamente foi composto pelo Sr. Casimiro Junior) as candidas aspiraçoes e os leaes sentimentos d'estes artistas. Em seguida publicamos essas lettras, que são do Sr. Mendes Leal Junior, e com ellas fechamos a descripção dos festejos com que a cidade de Lisboa celebrou o faustoso dia do regresso de Sua Magestade ao seu reino.

I.

Vinde, mancebo Monarcha,
Vinde aos braços d'este povo,
Que vos chama, que venera,
Nova a flor, e o fructo novo.
Herdeiro d'altas virtudes,
Nobre ramo de Bragança,
Cobris de louros as magoas
E as saudades de esperança.

Coro.

Em Pedro Quinto saudamos
Nosso porvir, nossa gloria,
A aurora de novos dias,
De outros dias a memoria.

II.

Se o portuguez estandarte
Crepe funebre cingio,
Hoje, em gala, despregado,
No ceo da patria fulgio.
No regio peito elevado
O' povo, surgir vereis,
Lição vasta, exemplos nobres
Da longa serie de Reis.

Coro.

Em Pedro Quinto saudamos, etc.

III.

As artes, que a mão paterna.
Vos ensina a proteger,
Aos vivas querem do povo
Com seus vivas concorrer.
Achareis por toda a parte.
Respeito, amor, devoção....
Nós damos quanto podemos
Com o applauso o coração.

Coro.

Em Pedro Quinto saudamos, etc.

(*Imprensa e Lei.*)

Discurso do presidente da camara municipal de Lisboa, por occasião do faustissimo anniversario natalicio de S. M. el-rei o Senhor D. Pedro V, e do centuroso regresso do mesmo Augusto Senhor, e de S. A. o serenissimo Senhor infante duque do Porto, a esta capital.

Senhor, e serenissimo senhor! Percorrendo a melhor parte da Europa civilisada, VV. M. e A. receberam unanimes demonstrações de respeito e admiração, sempre devidas ás virtudes preclaras.

Dous grandes principes tambem portuguezes, e he muito para notar-se, com os mesmos augustos nomes de V. M. e de V. A., já n'outros tempos deixaram de si e de nós clara fama nos mesmes paizes e estados, que VV. M. e A. acabam de percorrer.

Mas o que a antiguidade só vio com grande intervallo de tempo, nós hoje mais felizes que nossos pais temos o nobre orgulho de o possuirmos simultaneamente nas augustas pessoas de VV. M. e A. Sim, senhores, vós recordais hoje com vantagem os nomes gloriosos dos infantes D. Pedro, duque de Coimbra, e D. Luiz, duque de Beja.

Os echos das acclamações unanimes, que vos acompanharam e seguiram por toda a vossa longe digressão, confirmam-nos neste nosso juizo, e foram elles por ventura o unico lenitivo da nossa profunda saudade em todo o tempo que de nós estivestes separados.

Senhor! Essa parte mais culta da Europa não podia deixar de reconhecer em V. M. e em seu augusto irmão os effeitos de extremoso cuidado de SS. MM. a rainha, sua excelsa mãi, que está em Gloria, bem como do melhor dos pais, el-rei regente, que fizeram ao povo portuguez a mais preciosa dadiva nas sublimes qualidades, e na inimitavel illustração de tão dignos principes.

Hoje que já vos temos entre nós, que os nossos votos e desejos estão cumpridos, só nos resta darmos a V. M. e a V. A. os sinceros parabens da vossa feliz chegada, o que fazemos em nome do municipio que representamos; parabens que repetimos em especial a V. M. tambem pelo fausto anniversario, que hoje celebramos, do dia em que aprouve á Providencia dar-nos para felicidade nossa um tal principe.

Senhor! Como a Providencia vos escolheu para governardes este povo, de quem sois a maior gloria, e a mais segura esperança, nós vos desejamos um reinado tão longo como o do senhor D. João I., e tão venturoso como o do Sr. D. Manoel.

Resposta de S. Magestade.

Em meu nome e do meu charo irmão, o Sr. Infante, duque do Porto, agradeço a benemerita camara municipal de Lisboa, a obsequiosa expressão dos seus sentimentos de benevolencia para comnosco.

Declarando-se fiel interprete do opinião do grande municipio da capital, receba a camara a segurança que lhe dou, de que nada me pode ser mais agradavel do que merecer o amor da nação portugueza, a que me honro de pertencer.

Lembrado das insignes virtudes de minha excelsa mãi, de saudosa memoria, illustrado pelos conselhos de meu augusto e venerando pai, e mediante o favor da Divina Providencia, empregarei todos os meus desvelos para tornar-me digno de um dia presidir aos destinos de um povo, cuja historia está cheia de feitos gloriosos e de heroicas virtudes, que o tornaram celebre no mundo.

Merecedor mais do que nenhum outro, de gozar as liberdades garantidas pela nossa lei fundamental, justo apreciador do beneficio de instituições, que fomentam a industria, as artes, e todos melhoramentos publicos, tem o povo portuguez dentro em si proprio os meios de ser feliz, e de figurar entre as nações mais adiantadas.

Acceito mui reconhecido as felicitações que a camara me dirige pelo meu anniversario, que felizmente se cumprio no seio da patria.

(*Idem.*)

Russia. — O governo russiano publicou um ukase mandando proceder ao decimo segundo recrutamento na parte accidental da Russia. Um outro ukase exige de cada proprietario a quantia de quarenta francos para o equipamento de um recruta.

— O governador de Odessa, general Krusenstern dirigio aos habitantes da cidade a seguinte proclamação:

Habitantes de Odessa.

« O inimigo apresenta-se de novo em frente da nossa cidade, mais forte do que nunca. Estamos armados e bem preparados. Oppor-nos-hemos do modo mais energico a qualquer tentativa de desembarque da parte delle. Porem os canhões das suas embarcações são de grande alcance. Não arredeis pé, apezar disso, porque ha meios de resistir a este perigo. Provêde-vos de tellas, e pelles molhadas, e arremeçai-as ás bombas que forem lançadas sobre a cidade. — Tende promptos nos telhados baldes de agua, para que se possam, sem demora apagar os incendios. Se apezar disto o inimigo, com os seus canhões de grande alcance proseguir tenazmente no combate, retirar-nos-hemos para Tirasopol reduzindo primeiro a cinzas a cidade para que o inimigo não possa fortificar-se nella. Desgraçado do que apagar o fogo. — *Krusenstern*, governador.

America. — As gazetas de Nova-York alcançavam até 22 do corrente. Desafiava muito a attenção publica uma especie de demonstração feita contra a republica de S. Domingos. A fragata *Colombia*, tendo a bordo o agente diplomatico, general Cazenau, havia chegado no dia 17 de julho, a Samana (ilha de S. Domingos), e o vapor *Albany* devia segui-lo de perto. A chegada destas forças causou muita sensação nas Indias occidentaes. O *New-York-Herald* diz que o projecto do governo americano era de se estabelecer á força, ou por vontade, em S. Domingos. Alguem pensava que a missão do general Cazenau era simplesmente alterar de algum modo as relações dos Estados-Unidos com os Dominicanos, o obter diversos privilegios no porto de Samana.

— *O Courier and Enquirer* diz que houve grande correspondencia entre Mr. Buchanan e lord Clarendon. Este ultimo reproduz as pertenções dos Inglezes, protectorado do estado dos Mosquitos, e Mr. Buchanan a repelle em duas notas muito extensas, exigindo, sem condições de protecção ao protectorado, a posse do mesmo estado.

« O negocio relativo ao bombardeamento de Greytown tinha tomado uma direcção que se não esperava. Mr. Calvin Durand, em vez de recorrer aos meios sempre lentos e duvidosos de uma reclamação perante o governo federal, pelos damnos que sofreu na destruição da cidade, reclamou tão sómente contra o capitão Hollins, commandante da curveta *Cyane*. Este capitão, que se achava de passagem em Nova-York, foi, em consequencia disto, preso por ordem do juiz Oakey, e obrigado a dar uma fiança de 10,000 dollars. A importancia dos damnos e interesses reclamados por Mr. C. Durand, subia a 20,000 dollars.

— As noticias do Mexico alcançavam até 22 de agosto findo. As gazetas deste paiz affirmam, que o conde Raousset de Boulbon, cabeça de uma sublevação que alli houve, fôra passado pelas armas.

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

Propostas feitas pelo presidente da Dieta germanica, enviado da Austria, á commissão nomeada por aquella assembléa para occupar-se da questão oriental:

Segundo o espirito e o texto da proposta commum de 20 de julho, os enviados da Austria e da Prussia apresentaram á Dieta germanica, em sua sessão de 17 do mez passado, uma serie de documentos, que as commissões reunidas devem submetter á sua apreciação. E como se achassem nas mãos de todos os membros estes documentos, impressos ha muito tempo, julguei de meu dever convocar para hoje as commissões, afim de que se possa realisar a intelligencia, que todos tem direito de exigir.

Da adhesão dada pela confederação germanica ao tratado, resulta que, como me parece, a confederação faz uma idéa clara das relações existentes entre os tratados e a situação actual, que resulta dos documentos communicados; por conseguinte as commissões reunidas devem discutir as questões seguintes: as circumstancias, que o terceiro ponto do artigo addicional preencheu, traz a annullação da parte definitiva do tratado? ou em outros termos:

1.º Este tratado protege a monarchia austriaca em todas as circumstancias e por todo o tempo em que ella não atacar alguem?

2.º A confederação gemanica considera como obrigatorio o principio estipulado no art. 2 do tratado, por todo tempo que os interesses da Allemanha exigirem a attitude da Austria?

3.º A occupação dos principados não está nos interesses da Allemanha, e os quatro pontos, a respeito dos quaes a Austria comprometteu-se, não são de tal natureza que a confederação deve precisamente procurar de preferencia garantias para o futuro?

4.º Supposto que o sejam, a confederação germanica não protegeria sua posição pela maneira mais judiciosa, adherindo inteiramente a estes quatro pontos?

5.º Porventura he chegada a occasião em que, segundo seus contratos actuaes, a Allemanha deve concorrer para a defeza commum, em virtude dos artigos 1 e 2 do tratado de alliança, se a Austria, que acaba de occupar os principados conforme com o tratado de 14 de junho, for atacada em seu territorio pela Russia?

6.º Não he do interesse da confederação, reconhecer do modo mais preciso, esta situação de cousas, isto he, proclamar que, ainda quando os casos especialmente designados no artigo addicional de 20 de abril, não sejam mais eminentes, todavia todo perigo, que ameace o imperio austriaco em sua attitude actual, obriga a confederação a uma defeza commum?

A estas quetões se prendem as seguintes: está no interesse da importancia europea da confederação eximir-se de erguer a voz, emquanto ainda se póde fazer ouvir de um modo independente dos acontecimentos, e por tanto tempo quanto ella poder, e com isto lançar um grande peso na balança em favor da paz; e assegurar para si uma grande parte nas futuras negociações de paz? E no caso contrario, a commissão não he obrigada a apresentar immediatamente á Deita? propostas convenientes a este respeito.

Moniteur.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 20 de setembro.

Hoje não ha noticia alguma de interesse. Todos es espiritos se acham na espectativa dos acontecimentos que se estão para realisar no Oriente. Ha 15 dias que a Bolsa desconta a tomada de Sebastopol. Os nossos vizinhos a modo que não parecem tão animados como nós: acolheram o despacho que annuncia o desembarque das tropas alliadas enviadas á Criméa por uma baixa extraordinaria, o que affligio de alguma sorte os nossos especuladores. Certas pessoas mui bem informadas attribuem a baixa da Bolsa de Londres ás quebras consideraveis que se tem verificado naquella praça.

O imperador deixou Boulogne sabbado passado: as suas equipagens o esperavam no desembarcadouro do caminho de ferro do Norte; elle chegou ás Tuilerias em carruagem descoberta, sem escolta. Este signal de confiança na população parisiense não excitou enthusiasmo algum; vio-o atravessar os boulevards, sem que um só grito de viva o imperador fosse pronunciado. Depois de tres dias, elle partio para Bordeos, onde se achava a imperatriz, de volta de Biaritz, e entraram em Paris antes de hontem á noite. Posto que os jornaes ministeriaes celebrassem desde muito tempo o restabelecimento da imperatriz, acham-na sempre pallida e incommodada. Ainda espalham o boato de nova gravidez; mas este boato tem sido tantas vezes desmentido, que só poderemos acredita-lo depois da noticia official do *Moniteur*. As grandes manobras do campo de Boulogne só terão lugar no começo de outubro. A côrte residirá no castello de Compiegne, onde se annunciam grandes caçadas para o outono.

As entrevistas do imperador com el-rei dos Belgas e com o principe Alberto, em Boulogne, não foram assignaladas por incidente algum digno de passar á posteridade. Entretanto asseguram que el-rei Leopoldo nas suas conversações intimas com Napoleão, fizera algumas confidencias que compromettem bastante os seus illustres amigos, el-rei da Prussia e o imperador d'Austria. Segundo parece, el-rei Leopoldo he naturalmente pouco discreto. Foi por causa desta fraqueza real que os seus ministros fizeram todos os esforços para impedir a viagem de Calais. Afinal, Leopoldo he um rei mui original, e pouco proprio para o papel que a fortuna lhe destinou. Depois da revolução de fevereiro, o povo belga, com a sua mania habital de arremedar os Francezes, se poz a gritar como nós: viva a republica! Leopoldo dirige-se á camara dos deputados e diz: « Senhores, não pretendo opprimir a ninguem, se a republica vos agrada, dizei-o, eu me retiro. E todos espantados se pozeram a bradar: viva el-rei.

Ha dias correu o boato de que Napoleão devia ir a Belgica pagar a visita a el-rei Leopoldo. Alguns refugiados quizeram-se aproveitar desta viagem para procurar desfazer-se do imperador. Uma machina infernal foi fabricada e deposta no caminho de ferro de Lille e Tascoing. Tinha a forma de uma caixinha, e devia disparar, na occasião da passagem do imperador, por meio de um fio electrico que ia ter n'uma casa sobre a borda da estrada. Um empregado descobrio-a: a justiça advertida fez algumas prisões; asseveram que as averiguações revelaram uma segunda machina infernal, que devia arrebentar no caso que a primeira falhasse. Como sempre, o governo procede neste negocio com o maior segredo, e prohibio aos jornaes que o publicassem.

Um jornal inglez asseverava que no jantar dado pelo imperador ao principe Alberto, cada um destes nobres convivas tinha feito um brinde a Napoleão: *ao aniquilamento do DESPOTA que perturba a paz do mundo*, e o principe Alberto: *á proxima viagem do imperador á Inglaterra*. O *Moniteur* deu-se pressa em desmentir este facto, o que deixava suppor que podia ser verdadeiro.

Se a expedição da Crimea for feliz, os negocios quasi nullos até o presente, recobrarão um desenvolvimento consideravel, e a campanha industrial de 1855 será uma das mais memoraveis do seculo, em consequencia da exposição universal. Os trabalhos de construcção continuam com um ardor incrivel. Defronte do Louvre se está construindo um immenso hotel que deve ser concluido no fim do inverno. Erigiram-se pharóes para alumiar os trabalhos a noite. Todas as paredes mestras do Louvre estão terminadas ha muito tempo; agora só se trata do interior e dos trabalhos d'arte. O palacio da industria em breve estará prompto para receber os productos dos dous mundos.

Sem duvida deve ter ouvido fallar algumas vezes em Mme. Georges, celebre pelo seu talento tragico, e mais ainda pela sua formosura que lhe valeu a honra de ser duas vezes imperatriz da mão esquerda, a primeira vez com Napoleão I, a segunda com Alexandre da Russia. Como vê, Mme. Georges já não he da primeira mocidade. Acostumada a representar as Semirames e as Agrippinas no theatro e no seu camarim, tinha contrahido naturalmente o gosto perdulario do emprego. Assim he difficil contar os milhões que ella devorou nos tempos do seu esplendor: recebeu do imperapor Alexandre perto de um milhão de diamantes. Lembrome que ha quinze annos um director do theatro, para seduzir a multidão, poz no cartaz: « Mme. Georges representará com todos os seus diamantes. » A multidão correu em massa, e o que he curioso, he que, já naquella época, os diamantes da Russia estavam derretidos e o publico só havia admirado pedras falsas. Chegou a velhice, e como Mme. Georges não teve a cautela de pôr na caixa economica alguma cousa, essa ex-imperatriz está reduzida a dar lições de declamação e a sollicitar soccorros do ministerio. Sem duvida, o imperador em lembrança do seu illustre tio, acaba de conceder-lhe o privilegio do deposito das bengallas e dos chapéos de sol no palacio da industria. He uma dadiva pelo menos de uns vinte mil francos! mas não importa: he para uma imperatriz!

Ha muito que se trata da viagem de Napoleão a Inglaterra; varias circumstancias a tem embargado até o presente; julga-se que a maior opposição vinha da rainha, que nunca teve sympathia para com o nosso imperador. Elle convidara o principe Alberto a vir a França para pagar-lhe a sua visita. A viagem de Napoleão a Inglaterra terá lugar depois do encerramento das manobras de Boulogne. A *Independence Belge* dizia hoje que a imperatriz acompanharia o seu augusto esposo: o facto he inexacto. Tem-se empregado todos os meios a este respeito, mas naufragaram diante da obstinação da rainha, que só quer considerar a visita de Napoleão a Inglaterra como visita politica, e quer tirar-lhe todo o caracter de intimidade que ella possa ter. Como vê, a imperatriz ainda não he aceita officialmente pelas testas coroadas. Dizem que semelhante affronta lhe he mui sensivel.

O Patriarca dos Trapeiros.

Ha pouco tempo foi commettido um roubo em um rico hotel do bairro Bréda. A maneira porque elle foi executado, denotava nos criminosos uma habilidade consumada. Nenhum delles pode ser descoberto, e verificou-se que depois deste acontecimento, uma Lorette jubilada, que vivia com grande esplendor naquellas paragens, desapparecera subitamente, sem que fosse possivel descobrir-lhe os vestigios. Proseguindo-se no curso destas investigações, soube-se afinal que objectos preciosos, provenientes do roubo, tinham sido vistos nas mãos de alguns trapeiros. Desde então, resolveu-se fazer uma visita ao patriarcha dos trapeiros, e, munido de um mandado, M. Broudrot, commissario das delegações, se transportou ao bairro Mouffetard.

A parte mais recondita deste bairro he o dominio exclusivo dos trapeiros. Ahi ainda existem ruas atravez das quaes os locatarios podem dar as mãos de uma janella para outra. Nestas ruas nunca se encontram carruagens. Varas compridas balouçam sobre a cabeça do passageiro os farrapos mais fantasticos. Um vapor mephitico se desprende de algumas lojas baixas e obscuras onde se faz o commercio dos trapos, e ficam adjacentes á tascas onde bebe-se de pé uma especie de bebida chamada *quebra-peito*.

He na rua do Bon-Puits que mora o patriarcha, que sechama no bairro o Rothschild dos trapeiros. Admitido á presença desta augusta personagem, o commissario de policia encontrou um velho veneravel, cujas barbas brancas desciam até o meio do peito. Recebeu com um magestosa dignidade o magistrado e os seus agentes. Interrogado acerca dos objectos vistos nas mãos dos trapeiros, respondeu o velho que nenhum dos seus tributarios lhe havia trazido a menor cousa que se parecesse com o que se lhé pintava. O commissario de policia expoz-lhe a necessidade em que estava de dar um varejo: não produzio resultado algum. M. Broudrot ia retirar-se quando observou que o patriarcha, com em suspiro de contentamento, levantava os olhos para o céo, como para tomar a Deos por testemunha da sua innocencia. O lugar do tecto em que se haviam gravado os olhos do patriarcha, servirá outr'ora de passagem a um conductor de fogão. O commisserio mandou examinar aquella cavidade, e ahi se encontrou um enorme maço de conhecimentos do Mont-de-Pieté, entre os quaes se achava certo numero relativo ao roubo de que acima fallamos.

Esta descoberta fez começar de novo as pesquizas, e, n'um canto obscuro, debaixo de um monstruoso montão de trapos, descortinou-se uma porta habilmente disfarçada na parede; pediram a chave ao velho, e como elle dissesse que havia perdido, arrombou-se a porta. O commissario e os seus agentes ficaram espantados, ao verem um local aceado, elegante, ornado de espelhos, onde se observavam moveis de gosto, armarios envidraçados, contendo roupa branca fina, joias, bronzes e fardos amarrados e com rotulos, tudo feito com cuidado. Perguntaram ao velho cuja decepção era visivel, o que queria dizer tudo aquillo; elle respondeu que era seu aposento particular e que tudo quanto alli se achava pertencia-lhe. Mas verificou-se que aquelle local communicava com outra rua, e varios individuos chegaram successivamente daquelle lado, afim de reclamar objectos que haviam deposto como penhor de um emprestimo mais ou menos importante. Formava-se evidente que o Rothschild dos trapeiros se enriquicia, exercendo a usura em grande escala. Depois da averiguações, elle foi preso. Vai-se procurar até onde chega a sua participação no roubo do bairro de Breda, e se a Loretta em quem fallamos no principio deste artigo tem alguma relação com este negocio.

A justiça acaba de ter conhecimento de um crime horrivel cercado de circumstancias extraordinarias. Ha quatro ou cinco dias, dous mancebos de 20 a 22 annos, mui bem vestidos, se apresentaram pela volta de 8 para 9 horas da noite, á entrada do caminho de ferro de Lyon, e tirando da carruagem de aluguel que os havia conduzido até alli uma caixa de madeira que depozeram na sala das bagagens, annunciando que logo voltariam; depois tornaram a entrar na carroagem e se retiraram, ninguem os vio mais. Hontem pela manhãa, os empregados do caminho de ferro, percebendo que a caixa exhalava um cheiro putrido, mandaram-na abrir, e conheceram que ella

MUTILADO

ILEGÍVEL

encerrava um cadaver humano em putrefacção, o cadaver de um homem que trazia na cabeça uma grande ferida feita com um instrumento contudente, que lhe havia quebrado o craneo. Era evidente que este homem havia sido victima de um assassinato.

Ao saber-se desta horrorosa descoberta, o chefe do do serviço de segurança, se dirigio ao lugar, e examinando o cadaver, foi levado a pensar que era o de um sujeito chamado Moises Wahl, negociante de relogios, domiciliado em Locle (Suissa) que desapparecera do hotel em que se arranjára em Paris, rua dos Vieux-Augustins. Elle tratou immediatamente de verificar as suas suspeitas, e não tardou em convencer-se que se não havia enganado. Sendo perfeitamente estabelecida a identidade da victima, deu instrucções aos seus agentes que se pozeram de campo em campo, e elle se entregou pessoalmente a investigações que foram coroadas por um pleno triumpho.

As diversas informações colhidas nos primeiros momentos fizeram recahir as suspeitas sobre dous individuos: primeiro sobre um mancebo de 20 annos, chamado D... official de relojoeiro que teve relações de negocio com M. Wahl, e dentro em pouco descobrio-se o seu domicilio. Segundo, sobre outro mancebo de 23 annos, chamado C... caixeiro, morador em um hotel, na rua de S. Honoré: os dous individuos estavam ausentes. Tiraram-se inculcas sobre diversos pontos da cidade, e pela volta de 11 horas da noite, o chefe do serviço de segurança conseguio descobrir e prender primeiramente D... e depois de uma hora C.... Ambos foram conduzidos á prefeitura de Policia. D... começou por sustentar que não tinha visto M. Wahl havia 15 dias; mas confessou ter recebido 4 relogios deste ultimo e que lhe devia 600 a 700 fr. Dos 4 relogios, tres tinham sido empenhados no Mont-de-Piété, e trazia o quarto comsigo. Sustentou ser inteiramente estranho ao crime que se lhe imputava. C... pretendeu igualmente ser estranho ao crime, mas entrou em promenores que permittiam assignar pouco mais ou menos o papel de cada um delles.

Declarou que segunda feira passada fora á casa de D... seu amigo, pelas 7 horas e meia da noite, e que ao entrar o encontrara occupado em pregar uma caixa de madeira, contendo, lhe disse elle, um colxão e vestidos de mulher, que devia ser enviado pelo caminho de ferro de Lyon. Por convite delle fora procurar uma carruagem de aluguel e se dirigira ao embarcadouro do caminho de ferro onde a caixa fora deposta. A mesma carruagem os havia conduzido depois a um baile publico, onde tinham passado o resto da noite. Persistio em sustentar que ignorava o conteudo do caixão. Proseguindo-se nas averiguações, soube-se tambem o operario que tinha feito o caixão, e soube-se igualmente que o dito caixão tinha sido encommendado por D... e C... segunda feira passada ás 2 horas, que se apresentaram ambos para recebe-lo e esperaram n'um café visinho até que ficasse concluido. Um operario levou-o depois ao domicilio de D... e C... tomara outra direcção.

Segundo as informações colhidas, parece que desde muitos annos D..., em virtude do seu genero de vida, conhecia a sua victima. Ha cousa de um mez lhe havia escripto, encommendando muitos objectos. Segunda feira á noite, Wahl, cheio de confiança se dirigira a casa de D... conduzindo amostras de relogios n'um valor mui consideravel. Estava junto de uma espada, quando D..., levantando-se, sob pretexto de procurar uma garrafa de vinho, armou-se de uma acha de lenha, com a qual ferio o infeliz relojoeiro. Depois do deposito no caminho de ferro do cadaver da sua victima, o assassino empenhou em differentes Mont-de-Piété uma parte dos relogios de que o assassinato o havia tornado possuidor, e na mesma noite elle assistia tranquillo e alegre no baile; mas em presença do cadaver de Wahl, em uma das lugubres salas onde se depositam os mortos, os dous assassinos eram os menos commovidos daquelles que assistiam a semelhante confrontação. Um delles teve o animo de dizer neste momento solemne uma especie de graçola, fazendo observar que se não tinha logo conhecido o cadaver de Wahl foi por que o achava muito mudado, depois que o vira. A cabeça estava horrivelmente esmagada, a bocca ainda continha a palha que devera suffocar o grito da victima; os dedos estavam quebrados.

He mui crivel que o corpo de Wahl fora lançado, antes da morte no caixão, e que foi neste esquife, que lhe tinha sido preparado de antemão, que o crime fora concluido.

As accusações que pesam sobre estes dous mancebos, não deixam duvida sobre a culpabilidade delles: estão ambos na prisão da Conciergerie e o processo vai continuando. Um tem 21 annos e o outro 23; que horrivel futuro para estes dous mancebos, se a justiça não os sorprender em caminho.

INTERIOR.

PARANA'.

Relatorio apresentado á assemblea legislativa provincial do Paraná pelo presidente da provincia o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Senhores. — Vindo hoje a este recinto expor-vos o estado dos negocios publicos da provincia, e as providencias que ella ha mister para seu melhoramento, he do meu dever, antes de tudo, felicitar-vos pela vossa reunião, confundindo com os vossos os meus sentimentos de applausos ao acto do poder legislativo que conferio a esta importante porção do territorio do imperio, a categoria a que ha tanto tempo aspirava, e da mais profunda homenagem ao chefe supremo da nação pela solicitude com que, sempre fiel á grandiosa missão de encaminhar o Brasil á sua maior prosperidade, julgou que era emfim chegada a occasião de transformar-se a antiga e atrazada comarca da Coritiba na esperançosa provincia do Paraná.

Essa época, senhores, parecia em verdade não ser possivel por mais tempo retardar-se.

Banhada de um lado pelo oceano, onde lhe não faltam bons portos, de outro pelo magestoso Paraná, cortada de rios consideraveis, no gozo de um clima reconhecidamente saudavel, com terrenos fertilissimos que prestam-se aos mais abundantes e variados productos, tinha a 5.ª comarca da provincia de S. Paulo direito e proporções para haver subido a um elevado grão na escala dos melhoramentos que caracterisam a civilisação moderna.

E no entanto sabeis, e resultará do imperfeito trabalho, cuja leitura vou fazer, contando com vossa benevolencia que, a muitos respeitos tudo está por principiar, de sorte que se, por uma parte, grande jubilo toca-vos pela distincta honra de serdes os primeiros representantes da nova provincia, tambem por outra, he assignalada a responsabilidade em que estaes ante vossos comprovincianos, os quaes anciosos esperam que sua primeira assemblea, com mão destra e afortunada, lance as bases do seu progresso indispensavel no presente, e ulterior desenvolvimento no futuro.

Compria-me, senhores, ver-vos reunidos o mais cedo possivel para ter nos representantes da provincia o apoio de que tanto necessitava; mas occorreram razões que impelliram-me a usar da faculdade concedida pelo artigo 24 § 2. do acto addicional, de adiar a assemblea.

Essas razões, eu substanciei-as na portaria de adiamento de 4 de maio ultimo, e no decurso deste relatorio terei mais de uma vez occasião de mostrar que, espaçando vossa reunião de 15 daquelle mez para hoje, fiz o que as circumstancias imperiosamente reclamavam.

Tranquilidade publica.

No espaço de tempo decorrido desde 19 de dezembro, dia da installação da provincia, até o presente, nenhum acontecimento houve que abalasse mesmo de leve o socego publico.

Celebraram-se eleições de senador, deputado geral, e membros da assemblea legislativa provincial, e essa quadra, de outras vezes não pouco agitada e critica, passou sem deixar traço da menor perturbação.

E mais do que isso; pois não sómente deixou de haver violencia, como até presenciou Curitiba um facto, poucas vezes occorrido na historia dos partidos, e he que na eleição de membros da assemblea provincial, estando em maioria a parcialidade saquarema, foram votados, e tem assento nesta assemblea muitos cidadãos distinctos do lado Luzia, e quando, depois, teve-se de proceder á eleição de senador, achando-se os Luzias com mais alguns eleitores que os seus adversarios, compoz-se a lista triplice de modo que foram nella contemplados membros de uma e outra crença politica.

Um tal phenomeno, se não exprime perfeita harmonia e conciliação dos partidos em a nova provincia, cumpre, aos menos, que fique bem registrado afim de mostrar que aquelles que, tomando por thermometro, para avaliar a civilisação deste povo, os tristes acontecimentos de S. José dos Pinhaes em 7 de novembro de 1852, pensarem que os partidos aqui medem-se ordinariamente pela força physica, e pleiteiam o triumpho da urna com o bacamarte, calumniam atrozmente a indole e o caracter dos habitantes do Paraná.

Haja um pouco de perseverança na encetada carreira de moderação e tolerancia, e creio que, em breve, até os nomes — cascudo e farrapo, — que hoje um partido aqui applica, por escarneo, ao outro, e com que ambos, sem o pensarem, se desairam aos olhos de estranhos, serão riscados de seu vocabulario politico.

Segurança de pessoa e propriedade.

A segurança individual, se não he qual convém e deseja-se, pode-se affirmar que he superior ao que permittem os escassos recursos, que na actualidade estão á disposição da policia, e com que, provavelmente, por algum tempo ainda se ha de contar na provincia.

Nos municipios de serra-abaixo não occorreu, durante o ultimo semestre, attentado contra a pessoa e vida de alguem.

De serra-acima, porém, consta o seguinte:

1.º No 1.º de fevereiro do corrente anno, uma porção de indios selvagens dos que percorrem o immenso sertão, que ha entre o Paraná e o municipio de Garapuava, tendo assaltado a fazenda do alferes Domingos Floriano Machado, matou-o e a oito pessoas de sua familia, ferio gravemente a mais cinco e, levando comsigo o que na casa havia de mais valor, o resto entregou á devastação e a ruina.

He para notar que nessa fazenda, situada na orla do campo e consequentemente na visinhança dos bosques que os selvagens infestam, costumavam elles de vez em quando apparecerem, e recebiam do abastado e humano fazendeiro provas de amizade nos presentes que lhes dava.

Em fevereiro, pois, pensando que ia repetir-se uma dessas scenas, a que estava habituado, e disposto a retribuir a visita dos selvagens com os mimos do costume, apenas advertido da aproximação dos indios, sahio-lhes ao encontro sem cautela alguma a recebe-los; mas logo ferido mortalmente, achou na deslealdade delles, e no proprio descuido, como acabei de dizer-vos, o seu prematuro fim e o de sua familia.

No mesmo dia, e quasi ás mesmas horas, outro grupo de selvagens poz em assedio a fazenda de José Nogueira do Amaral, mas ahi não lograram o seu intento, porque pessoas de casa resistiram-lhes com energia, até que soccorridas opportunamente, os poderam repellir.

Por occasião de tão triste acontecimento, de Guarapuava pedio-se á presidencia a creação de uma delegacia de policia naquelle ponto, e um destacamento de primeira linha em substituição das praças da guarda policial (de que logo fallarei) alli chamadas a serviço.

O governo da provincia a tudo attendeu, e expedio ordem para que a força publica, em vez de concentrar-se na villa, como era de costume, se postasse e percorresse aquelles lugares que, por arredados do povoado, estavam mais expostos as correrias dos indios.

A castastrophe de fevereiro felizmente não tem-se reproduzido, mas consta de participações da camara e delegado de Guarapuava, que no dia 29 de maio em numero de 60, assaltaram os indios de novo á casa de José Nogueira do Amaral, sendo repellidos, com perda de dous d'entre elles, pelas praças de linha e mais pessoas que alli estavam.

2.º Nos Ambrozios, districto de S. José dos Pinhaes, houve tambem em fevereiro sério receio de invasão de selvagens, conforme communicaram as respectivas autoridades. O chefe de policia teve conseguintemente ordem de passar-se aquelle municipio para tomar, em prol da segurança de seus habitantes, as precisas providencias. Este magistrado, dando instrucções em que mui clara e terminantemente prohibia violencias e attentados contra os indios, autorisou que uma força composta de 40 a 60 homens se puzesse no encalço delles, e os afugentasse daquelles lugares. Até o presente o districto dos Ambrozios nada tem soffrido.

3.º Da freguezia da Ponta-Grossa desapparecêra subitamente um sugeito de nome João Domingues. A voz dos visinhos começou logo a attribuir a um enorme attentado esse desapparecimento, suspeitando que o dito Domingues fôra assassinado pela propria mulher e uma filha, que aos primeiros boatos fugiram para o sul.

E na verdade assim foi, pois descobrio-se o cadaver do infeliz sepultado defronte de sua casa, e soube-se que, recolhido uma noite ao seu quarto foi, quando profundamente dormia, accommettido pela mulher, que descarregou-lhe um golpe de machado, de que instantaneamente perecera, ajudada nesse horrivel crime, e no acto de sepultar o cadaver, pela filha, que acompanhou-a na fuga.

Foram presas pelas autoridades do Principe, e remettidas para Castro, onde se lhes fez o competente processo, sendo delator um filho do finado, isto he um filho e irmão das rés!

4.º No municipio do Principe, Jesuino Rodrigues de Jesus, chamando a si, como para affagar, um pardinho seu escravo, matou-o á facadas. Foi preso e está processado; mas consta ser um homem louco.

Com relação á propriedade, recebe a policia ordinariamente queixas de damno, resultante de entrada de animaes em terras plantadas, de furto dos mesmos, como he natural em terrenos e campos quasi por toda a parte abertos.

Agitam-se frequentes questões de posses e limites, que em geral procedem do estado confuso e desordenado da propriedade territorial, as quaes, no futuro he provavel se reduzam á pouco ou nada, com a observancia da lei das terras e respectivos regulamentos, que, procurando definir e fazer conhecida a porção de terra, de que cada um he proprietario, tendem a assegurar, a todos o gozo de seus direitos sem o temor de força do vizinho, nem da conta do escrivão e do advogado ás vezes mais damnosa.

Cabe referir aqui, como offensa a um proprio provincial, digna de mencionar-se, que o ex-administrador de uma das barreiras da provincia, ao receber a demissão que aliás pedira, dirigio-se, acompanhado de escravos, munidos dos competentes instrumentos, a casa da administração, e ahi, mão grado as reclamações do exactor nomeado, a força e violentamente, com dizer que era bemfeitorias suas, foi mandando arrancar o forro de uma alcova e outras peças com damno do edificio.

Esse estranho modo de allegar direitos, fazendo justiça a si mesmo, foi promptamente punido com alguns dias de prisão, applicados pelo chefe de policia, que teve ordem de ir á Morretes conhecer do facto, menos pela extensão do damno em si, do que pelas consequencias do *aresto*, ficando assim assentado que, em um paiz culto, o valor mais insignificante, mesmo o de algumas taboas, estando em casa alheia, tira-se por ordem e mandado da autoridade; por força propria, nunca.

O uso de armas defezas era, por assim dizer, um direito consuetudinario neste paiz.

O vasto poncho, de que serve-se a maioria dos habitantes, e as largas e estrepitosas chilenas, não eram artigos mais essenciaes ao trajar de um homem do povo, do que a inseparavel cartucheira, a faca e as pistolas, já não digo em viagem, nas estradas, ou em seus trabalhos do campo, mas em passeio á cidade, e (parece incrivel) até nos templos do Senhor!

Ora, esse costume, bem o comprehendeis, era eminentemente opposto a segurança individual, porque de um momento para outro, pelo mais insignificante pretexto, podiam funccionar, como tantas vezes funccionaram aquelles instrumentos mortiferos; e, pois, cumpria pôr termo á moda.

Expedio por consequencia o chefe de policia ordens terminantes contra o uso de armas defezas, que foram seguidas do melhor resultado nesta cidade e nas grandes povoações, onde a acção da policia póde tornar-se mais effectiva.

Nas estradas e lugares remotos, longe das autoridades, que teem alguma força, ainda voga o uso criminoso; mas essa fonte de crimes irá diminuindo por toda a parte com a progressiva actividade e desenvolvimento da policia.

A indole deste povo he tão docil, que basta uma advertencia para leva-lo ao caminho do dever, e a prova disto tendes em que a simples palavra do vigario da capital, declarando não consentaneo com o respeito devido á casa de Deos o uso do poncho e das chilenas dentro dos templos, bastou para aqui dar cabo desse antiquissimo habito.

Do mesmo modo as perseverantes recommendações da policia contra o uso de armas defezas, e o castigo de um e outro refractario farão, dentro em pouco cessar, eu o espero, esse pernicioso costume.

Divisão judiciaria.

No meu conceito, era tão urgente elevar á categoria de provincia a 5.ª comarca de S. Paulo, quanto he indispensavel dividir em varias essa antiga comarca.

Assim como o governo de S. Paulo encontrava nas distancias obstaculo quasi insuperavel aos seus louvaveis designios em relação a esta parte de seus governados, acha o juiz de direito da actual comarca, no largo espaço que tem de percorrer, ora descendo á marinha, ora subindo para os campos-geraes, motivo de desanimo e de embaraço ao exacto cumprimento de tantas e tão importantes attribuições que lhe competem.

Esse magistrado viaja sem cessar, fazendo mais de duzentas leguas por anno, contando-se as idas e voltas, para presidir o jury e fazer correição!

Penso que marchareis de accordo com os interesses da administração da justiça, creando tres comarcas, a saber: uma na marinha, e duas de serra-ácima.

A da marinha compor-se-hia dos municipios de Paranaguá, Guaratuba, Antonina e Morretes.

As de serra-ácima seriam divididas de modo que os municipios da capital, S. José dos Pinhaes e Principe formassem uma comarca, e Castro e Guarapuava outra.

A natureza, com a grande serra do mar que torna notavelmente diversos o clima e os productos da parte inferior e superior da provincia e até a muitos respeitos, os costumes e usos de seus habitantes, está indicando-nos que os municipios de beira-mar convem que constituam só por si uma comarca.

A extenção de territorio, que vai daqui a Castro e á Guarapuava, a necessidade urgente de termos nesses municipios, collocados nos limites da provincia com outras, e na fronteira do imperio com Paraguay e Corrientes, autoridades que infundam maior respeito, e possam opportunamente e com discrição expedir e solicitar providencias adequadas aos casos que occorrerem, altamente reclamam que os municipios de Castro e Guarapuava não estejam ligados á comarca a que pertencer esta cidade, mas formem uma outra diversa della.

Não deixarei este topico sem dizer-vos que as informações que tenho da bella povoação da Ponta Grossa, descrevem-na com direito ás prerogativas de villa.

Se assim he ou não, ninguem melhor do que vós, que conheceis perfeitamente as diversas localidades da provincia, o pode saber.

Divisão ecclesiastica.

A idéa suscitada na assemblea de S. Paulo, de elevar-se a freguezia, com as actuaes divisas, a capella curada de Guaraqueçaba no municipio de Paranaguá, sobre que foi ouvido o Exm. bispo diocesano, mereceu, como vereis dos papeis que ser-vos-hão presentes, a sua approvação.

Guaraqueçaba tem, conforme o mappa que foi presente a S. Ex. Rvm., organisado pelo subdelegado de policia do districto em 23 de julho do anno proximo preterito, 3,227 habitantes, e, conforme o mappa á que hei de referir-me, quando tratar da estatistica da provincia, 3,476.

Dista, alem disso, oito leguas da cidade de Paranagua, de que he separada pela bahia muitas vezes perigosa, quando agitada do sueste e sul.

Taes circumstancias pois, dão á pretenção dos moradores daquelle lugar justos fundamentos para ser bem acolhida desta assembléa.

Capital da provincia.

A lei n. 704 de 29 de agosto de 1853, tratando da capital da nova provincia, diz no, art. 2.º, que será esta cidade, em quanto a assemblea provincial não decretar o contrario.

Parecendo-me pois natural que seja essa uma das primeiras questões que se agitem no seio da representação provincial, e, talvez, com algum calor, attentos os differentes e oppostos interesses das localidades, que a desejam resolvida em seu favor, cumpre que desde já eu manifeste o meu pensamento, fraco sim, mas imparcial, alheio a conveniencias locaes, e só dictado pelo que me parece o bem do maior numero.

As razões porque o alvará de 19 de fevereiro de 1812 determinou que a Coritiba fosse cabeça de comarca e residencia dos ouvidores, perdendo Paranaguá essa prerogativa de que até então gozára, isto he, « ser a Coritba mais central e bastantemente populosa » procedem hoje igualmente, reforçadas por outras, para combater os designios que Paranaguá ou qualquer municipio do littoral possa ter de supplantar esta cidade na disputada preferencia para séde do governo da provincia.

Diversas considerações, a meu ver mui valiosas, militam com effeito em favor da permanencia da capital nesta cidade.

1.º As providencias do governo partem e distribuem-se mais prompta e regularmente por toda a provincia, emanando da Coritiba, pois que he mais central do que de qualquer ponto da marinha, por importante que seja; e principalmente de Paranaguá, muito mais arredado que as outras povoações consideraveis do littoral.

2.º He este o municipio mais populoso: só a freguezia da cidade dá dous terços do numero de eleitores de toda a marinha, e o respectivo collegio eleitoral quasi metade dos eleitores da provincia. Neste ponto terei depois occasião de insistir, dando-lhe mais desenvolvimento.

3.º Ha em alguns municipios de serra-acima menos cultura e adiantamento do que nos de beira mar; pois que foi deste lado da provincia que, não ha muito, (em 1852) a irritação dos partidos politicos produzio scenas lamentaveis, e os factos contrarios á segurança individual que mais avultam no topico deste relatorio, acima lido, cá succedêram. E portanto, a acção do governo muito mais benefica deve ser posta aqui a capital, para velar de perto na observancia da lei, e conter com sua presença desmandos, que cumpre reprimir.

4.º Especificadamente recordarei que existe na parte superior da provincia um municipio em a fronteira do Imperio com republicas de lingua hespanhola, tão vasto que se lhe não podem assignar limites, pois que não está ainda todo explorado: fallo de Guarapuava e Palmas.

A visinhança de paizes estrangeiros, a necessidade de promover pela colonisação a cultura de tanto terreno esperdiçado, e de chamar á civilisação milhares de indigenas que alli andam errantes e barbaros, pedem que o governo da nova provincia aproxime-se, quanto seja possivel, desses lugares onde tamanhos interesses tem a fiscalisar e superintender.

5.º A hygiene publica, consultada sobre a questão, estou que indicará tambem esta cidade para capital da provincia, com preferencia ás povoações da marinha.

Todos reconhecem e confessam a excellencia do seu clima, e o documento mais seguro de sua superioridade fornecem-no os mesmos habitantes do littoral, todas as vezes (e não são poucas) que, por melhorar de seus padecimentos, sobem a serra e vem pedir aos bellos ares da Coritiba o restabelecimento de sua saude arruinada!

A camara municipal de Guarapuava, em representação que dirigio-me com data de 10 de maio ultimo, baseando-se no dever que tem o imperio de zelar suas fronteiras, na alta conveniencia politica de collocar colonias no Uruguay e Paraná, e povoar os sertões de Paquerê, e n'outras razões que o seu louvavel patriotismo inspirou-lhe, reclama a capital para o seu municipio em lugar o mais proximo possivel dos nossos limites com os estados visinhos na confluencia, por exemplo, do Iguassu' com o Paraná, embora não exista nesse lugar uma só casa!

Dos dous extremos, senhores, entre a pretenção da marinha que quer a capital junto do oceano, e a de Guarapuava que a deseja perto do Paraná, eu acho, fallo-vos com franqueza, mais previdente, mais compenetrado das conveniencias da provincia o segundo do que o primeiro, e penso que a camara de Guarapuava discorre, até certo ponto, com mais acerto do que aquelles que fazem votos pela existencia da capital no littoral.

A marinha he uma pequena parte da provincia: o maior numero de seus habitantes, a grande vastidão de seus terrenos, e até os seus rios importantes, estão cá em cima. Ainda mais: os usos e costumes, os commodos dos habitantes do littoral differem grandemente dos de serra acima.

Nesse presupposto, preferir a marinha para collocar a capital, he fazer uma escolha impolitica, he expor os interesses da maior parte da provincia a serem algumas vezes mal comprehendidos, e não considerados, como cumpre, das autoridades superiores, que, residindo á margem do mar, não conhecerem *praticamente* as necessidades dos municipios de serra acima.

Dado o caso de que ao Oeste existisse uma povoação com sufficiencia de ter em si a capital, eu daria toda a razão á camara municipal de Guarapuava.

Mas vós sabeis que a não ha, e que entretanto a Coritiba, escapando aos inconvenientes apontados contra a situação do littoral no ponto de vista de que se trata, em perfeita harmonia com os interesses do interior, á cuja frente naturalmente se acha, sem ser indifferente aos melhoramentos de serra abaixo, está nas circumtancias de bem desempenhar a missão de capital da nova provincia.

A Coritiba fica, he verdade, 12 leguas mais ou menos arredada do mar, quasi como a capital de S. Paulo dista da cidade de Santos; mas além de que tão curta distancia, com uma boa estrada, por assim dizer, desapparece, ha naquelles que inculcam a margem do mar como situação essencial á prosperidade de uma capital, esquecimento formal da historia: Roma, a capital do mundo antigo, nem Paris, a capital do mundo moderno, tem a posição de Constantinopla. E todavia que differença em seus destinos!

Instrucção publica.

Todas as corporações e funccionarios, a quem ouvi acerca do estado da instrucção na provincia, deram-me as mais desfavoraveis informações desse ramo do serviço publico, e assim parece ser, á vista de documentos que tive presentes. Seja pois este um dos assumptos que mais mereçam vossa solicitude e attenção, pois que, por certo, he de maior alcance e influencia para a prosperidade do paiz. Considerêmos o ensino publico, tanto primario como secundario, a ver o que mais importa na actualidade determinar.

1º. *Ensino primario.*

Quantas sejam as cadeiras do ensino primario em toda a provincia, quaes as do sexo masculino, e quaes as do sexo femenino, que numero de alumnos as frequenta, se os provimentos são effectivos ou provisorios, vereis do mappa. n. 1.

Nota-se que grande parte das cadeiras estão providas interinamente, que esses professores interinos, assim como alguns effectivos, carecem das precisas habilitações; que as aulas não são frequentadas em proporção do numero de habitantes do lugar; e que no meio dos alumnos avultam moços taludos quasi tocando a idade que a lei considera sufficiente para cada individuo administrar seu patrimonio. Paranaguá com ser o districto onde os estudos mais florescem, tem nas escolas primarias alumnos de 12 e 14 annos: em outros lugares ainda os ha mais crescidos!

Com intento de fazer progredir o ensino primario, aventurarei algumas reflexões, chamando a vossa attenção sobre os seguintes pontos.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUNS

8 de outubro.

Creio que já terá sido informado da evasão de 11 presos da cadeia da villa do Brejo da Madre de Deos no dia 21 do passado, tres d'entre os quaes são criminosos neste termo.

Desde o dia 6 trabalha o jury nesta comarca, sób a presidencia do Dr. juiz de direito o Sr. José Bandeira de Mello. Foi em primeiro lugar julgado o réo Manoel Florencio Santa Rosa, accusado pela justiça publica, como autor do assassinio do infeliz Antonio Rodrigues Lima, subdelegado que foi do Corrente, districto deste termo.

He Florencio um dos seis individuos accusados por este crime, tres dos quaes já foram absolvidos pelo jury: resta Francisco Alves da Costa, por que Ignacio Alves da Costa foi despronunciado pelo juiz municipal supplente; Francisco Alves da Costa, ha pouco preso na cadeia dessa cidade, de presente acha-se recolhido á deste termo, e tem de ser julgado nesta sessão: Manoel Florencio Santa Rosa foi absolvido. He notavel que entre tantos co-réos não se saiba qual seja o verdadeiro criminoso; entretanto tenho ouvido geralmente dizer que o referido Francisco Alves da Costa, conhecido por *Chico Grande*, e já condemnado pelo jury em Caruarú á pena de galés perpetuas, he o certo: se porém foi elle unico agente do crime, não o sei eu nem os *Paduanos*.

No dia 7 (hontem) foram julgados: Luiz Antonio das Neves: este velho facinora foi pela primeira vez pronunciado em 1842 por haver ferido gravemente a José Machado no lugar *Areia*, deste termo; pouco tempo depois o mesmo Neves e o seu socio João Pinto deram nove facadas e tiros no preto forro Estevão, que bem que gravemente ferido, não sucumbio. Não satisfeita de sangue humano essa fera, em 1849 reune no mesmo lugar da *Areia* uma quadrilha, e de emboscada assassinam Simplicio Gomes da Silva, Manoel Barbosa da Silva e Rycardo José da Silva; ferem com uma bala na perna a José Mathias e gravemente a Joaquim Aleixo, que veio a morrer depois. Residindo esse monstro mui a seu salvo na *Lage do Canhoto*, da provincia das Alagoas, foi requisitada a sua prisão pelo Sr. Camisão. Luiz Antonio das Neves foi pelo jury absolvido!! do crime de tentativa de morte perpetrado contra o referido preto Estevão: o digno juiz de direito appellou dessa iniqua decisão, fundado talvez nos depoimentos de testemunhas presenciaes: honra lhe seja feita. Em proseguimento foi julgado Manoel Pereira da Silva, accusado pelos crimes de furto e uso sem licença de armas defezas: o primeiro desses crimes dizem-me que não estava provado; foi o réo condemnado a 35 dias de prisão simples; parece-me que o jury neste julgamento mostrou-se justo, absolvendo o réo do primeiro crime, e possuido de equidade mesmo, quando impoz uma pena moderada pelo segundo, em attenção á circumstancia de se achar o réo preso desde 1852.

Entram amanhãa em julgamento os réos: João Severiano Leite e Joaquim José da Silva Soffreo; o primeiro accusado pela morte de um individuo conhecido pelo *Lulú de Faria*, no districto de S. Bento; e o segundo pela tentativa de morte na pessoa do finado Antonio Luiz Feijó, aqui conhecido por *Catonho*.

O Sr Nello, escrivão do tribunal, pessoa mui curiosa com quem me dou, prometteu-me fazer um quadro demonstrativo dos processos que forem julgados na presente sessão; finda que seja ella eu o remetterei a V. Mc.; a saber, senão houver falha na honrada palavra do escrivão, o que não espero, bem que elle seja *perna* da justiça, que ninguem sabe quando está pelos pés quando pela cabeça, se ri ou se arranha. O Dr. Duarte, juiz municipal, preparou e apresentou ao jury nesta sessão 53 processos.

Fico em paz. Nestes ultimos dias tem sido muitos criminosos voluntariamente recolhidos á cadeia, vindos principalmente de Buique: dizem elles que escolhem entre dous males o menor; mas em meu entender he e sempre será de muito máo gosto o preferir a asphixiante atmosphera de uma hedionda prisão, qual a de Garanhuns, á doce brisa da noite, debaixo de um céo cravado de perolas, e se ha luar?!... então he loucura completa.

Adeos, meu amigo, Deos o livre da cadeia de Garanhuns.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 18 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem o pardo Antonio José Theodoro, por suspeitas de ser criminoso de morte; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o portuguez Antonio Lopes, por briga, Manoel Baptista do Espirito Santo, e Bellarmino José Pereira, ambos para recrutas; e á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Filippe, escravo de Manoel Constancio, por furto, e Alexandrina Maria da Conceição, por briga.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de outubro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.— O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr. — Constando-me que nesta cidade em alguns açougues e casas de seccos e molhados, chamadas tabernas, vende-se ao povo carne e mais objectos com principio ja de corrupção, e que os donos de taes casas servem-se de pesos falsificados, com o que nada menos fazem do que furtarem, acerca do que a policia não deve ser indifferente; cumpre que V. S. em dia não previsto pelos donos de taes casas, por si inspeccione os açougues, e pelos subdelegados, cada um em sua respectiva freguezia, as vendas, fazendo desde logo lançar ao mar as carnes e generos achados em máo estado, e processar por infracção de posturas os que usarem de pesos falsificados, dando-me afinal parte do que a respeito tiver occorrido.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco aos 10 de outubro de 1854.—Illm. S. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado de policia deste 1º districto. O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr. — Em virtude da recommendação que me fez V. S. por officio de 10 do corrente, procedi nos dias 13 e 14 do mesmo mez, por mim a inspecção dos açougues, e refinações de assucar desta cidade, e pelos subdelegados cada um em sua freguezia, a das tabernas, afim de serem multados aquelles que tivessem pesos e medidas falsificados, e generos em estado de corrupção, sendo estes lançados ao mar depois de um exame pelos facultativos; tendo em resultado sido multados os individuos constantes nas relações inclusas que a V. S. transmitto; e á proporção que os mais subdelegados me forem enviando suas relações as irei transmittindo á V. S. Não me descuidarei em continuar em semelhante tarefa tão proveitosa á saude publica, e aos interesses dos habitantes desta cidade pela regularidade que se ha de encontrar daqui por diante nos pesos e medidas.

Deos guarde a V. S. Delegacia deste 1.º districto do Recife 17 de outubro de 1854. — Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, chefe de policia desta provincia. — *Francisco Bernardo de Carvalho*, delegado supplente em exercicio.

Relação dos individuos multados, e quantia das multas impostas pelo delegado deste 1º districto do Recife, por terem os pesos dos açougues e refinações falsificados, cuja inspecção teve lugar nesta cidade em o dia 13 de setembro de 1854.

Rua do Rangel n. 77. Açougues. — Ignacio Ferreira Guimarães, foi multado na quantia de seis mil réis por ter o peso de 2 libras falsificado, infracção da segunda parte do art. 2º tit. 11 das posturas municipaes. 6$000.

« « « 69.—Pedro Marques de Athayde multado na quantia de seis mil réis, por ter o peso de duas libras falsificado. 6$000.

« « « 65.—Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, multado na quantia de seis mil réis, por ter o peso de 8 libras falsificado. 6$000.

« « « 63.—Manoel de Souza Tavares, multado na quantia de doze mil réis, por ter os pesos de uma e duas libras falsificados. 12$000.

« « « 39.—Manoel Joaquim Carapina, multado na quantia de doze mil réis, por ter os pesos de uma e duas libras falsificados. 12$000.

« « « 37.—A companhia Pernambucana, multada na quantia de seis mil réis, por ter o peso de duas libras falsificado. 6$000.

« « « 25.—José Joaquim Ferreira, multado na quantia de vinte e quatro mil réis, por ter os pesos de uma, duas, quatro e oito libras falsificados. 24$000.

Refinação d'assucar n. 21, rua das Cruzes. Joaquim José d'Oliveira, multado na quantia de dezoitomil réis, por ter os pesos de uma, duas, e oito libras falsificados. 18$000.

Idem. Pateo do Carmo n. 7. Bento Alves da Cruz, multado na quantia de dezoito mil réis, por ter os peso de uma, duas e quatro libras falsificados. 18$000.

Açougue, rua da Lingueta n. 3. Sociedade dos Criadores, multada na quantia de doze mil réis, por ter os pesos de uma e duas libras falsificados. 12$000.

Somma 120$000.

Delegacia do 1º districto do Recife. 16 de outubro de 1854. — Delegado, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

Relação das multas impostas pelo subdelegado da freguezia da Boa Vista em 13 de outubro de 1854.

Aterro da Boa Vista.

Taberna n. 34.—Manoel José Pereira Gonçalves, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11 das posturas municipaes, em virtude de ser encontrado um peso de libra faltando 2 oitavas, e outro de meia libra faltando tambem 2 oitavas; assim como por infracção da primeira parte do mesmo artigo, em virtude de ser encontrado um peso de quarta não aferido, 14$.

Dita n. 42.—Ramos & C., foi multado o aferidor por infracção do art. 3, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de meia libra aferido, tendo uma argola de chumbo solta, 1$.

Dita n. 70.—Joaquim Coelho de Almeida, foi multado por infracção da primeira parte do art. 2, do titulo citado, por ser encontrada uma medida de vender azeite não aferida, 2$.

Dita n. 80.—Vicente Ferreira da Costa, foi multado por infracção do artigo 22, tit. 4, em virtude de ser encontrada exposta a venda uma porção de azeitonas corrompidas, 8$.

Dita n. 88.—José Maria Vieira Guimarães, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de 4 libras faltando 6 oitavas, e uma argola mencionada na aferição, 6$.

Praça da Boa Vista.

Dita n. 4.—José Alves Lima, foi multado por infracção da primeira parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de quarta não aferido; assim como por infracção do art. 22, tit 4, em virtude de ser encontrado exposta a venda uma porção de cevadinha toda furada, 10$.

Dita n. 8.—José Alves Lima, foi multado por infracção do art. 22, tit. 4, em virtude de ser encontrada exposta a venda uma porção de manteiga corrompida, 8$.

Dita n. 10.—Manoel Gomes Loureiro, foi multado o aferidor por infracção do art. 3, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de quarta aferido tendo uma argola de chumbo solta, 1$.

Dita n... — José Dias da Costa, foi multado por infracção da primeira parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontradas não aferidas uma medida de contrametade e outra de meia contrametade, 4$.

Dita n. 13.—Joaquim Domingues da Cunha, foi multado o aferidor por infracção do art. 3, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de quatro libras aferido, tendo uma argola de chumbo solta, 1$000.

Dita n. 15.—Joaquim Domingues da Cunha, foi multado o aferidor por infracção do art. 3, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de meia quarta aferido, tendo uma argola de chumbo solta, 1$.

Praça da Santa Cruz.

Dita n. 2.—Luiz Gonzaga da Rosa, foi multado por infracção do art. 22, tit. 4, em virtude de ser encontrada exposta a venda uma porção de manteiga corrupta, 8$.

Corredor do Bispo.

Dita n. 22.—Francisco da Costa Amaral, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de quarta falsificado, assim como por infracção do art. 22, tit. 4 por serem encontrados generos corruptos, 14$.

Dita n. 18.—Antonio José Pereira Bastos, foi multado o aferidor por infracção do art. 3, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de 2 libras aferido, tendo uma argola de chumbo solta, 1$.

Dita n... — Thomaz Augusto de Vasconcellos, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de meia libra falsificado, faltando uma argola de chumbo como dizia ter o bilhete da aferição, 6$.

Subdelegacia da freguezia da Boa Vista 13 de outubro de 1854. — O subdelegado supplente, *Antonio Ferreira Martins Ribeiro.*

Relação das multas impostas pelo subdelegado da Boa Vista no dia 14 de outubro de 1854.

Pateo da Santa Cruz.

Taberna n. 63.—Manoel José de Brito, barbeiro, foi multado por infracção do artigo 22, tit. 1.º, em virtude de ser encontrado exposto á venda uma porção de bacalhão em estado de corrupção, 8$.

Rua da Santa Cruz.

Dita n. 1.—Francisco Ferreira da Silva, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de duas libras, faltando duas oitavas, 6$.

Dita n. 5.—Antonio Fernandes de Azevedo, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de oito libras faltando 4 oitavas; assim como por infracção do artigo 22, tit. 4, em virtude de ser encontrada exposta a venda uma porção de tapioca corrupta, 14$000.

Mondego.

Dita n. 1. — Florencio Martins da Silva Borges, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de 4 libras, faltando 4 oitavas, e outro de 2 libras, faltando 4 oitavas, assim como por infracção do art. 22, tit. 4, em virtude de ser encontrado exposto á venda uma porção de macarrão em estado de corrupção, 20$.

Rua da Gloria.

Dita n. 95. — Domingos Bernardino da Cunha, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de 8 libras faltando 2 oitavas, 6$.

Refinação n....—Antonio Alves Vilella, foi multado por infracção do art. 22, tit. 4, em virtude de ser encontrado café moido estando falsificado, cevada e café em estado de corrupção, assim como por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um pesa de 8 libras faltando 8 oitavas, 30$.

Rua de San Gonçalo.

Taberna n. 25.—Domingos Pereira, foi multado por infracção do art. 2, segunda parte, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de 8 libras faltando 4 oitavas, assim como por infracção do art. 22, tit. 4, em virtude de ser encontrada exposta á venda uma porção de vinagre corrupto, 14$.

Mondego.

Padaria n. 29.—Manoel Tavares de Aquino, foi multado por infracção da segunda parte do artigo 2, titulo 11, em virtude de ser encontrado um peso de meia libra, faltando a argola, que diz o bilhete de aferição, 6$.

Ponte Velha.

Taberna n....—Antonio Joaquim Ferreira, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de 2 libra, faltando 4 oitavas, 6$.

Rua Velha.

Dita n.... — José Antonio Vasques, foi multado por infracção da primeira parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrada uma medida de recontra sem estar aferida, 2$.

Rua atraz da matriz.

Padaria n. 26.—Domingos José da Cunha, foi multado por infracção do art. 22, tit. 4, em virtude de ser encontrada uma barrica de farinha de trigo corrupta, 8$.

Rua do Camarão.

Taberna.—Andre Nauser, foi multado por infracção do art. 22, titulo 4, em virtude de ser encontrada exposto á venda uma porção de toucinho corrupto, 8$000.

Rua do Hospicio.

Dita n....—João Machado Brandão, foi multado por infracção da segunda parte do art. 2, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de 1 libra faltando 4 oitavas, 6$.

Dita.—José Rodrigues Peixoto, foi multado por infracção do art. 22, tit. 4, em virtude de ser encontrado exposto á venda bacalhão em estado de corrupção, 8$.

Dita—Ignacio Francisco Cabral Cantanil, foi multado por infracção do art. 22, tit. 4, em virtude de ser encontrado bacalhão e batatas expostos a venda em estado de corrupção, 16$.

Rua da Aurora.

Dita.—Custodio Alves Rodrigues da Costa, foi multado por infracção do art. 2, parte segunda, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de 8 libras, faltando 6 oitavas, 6$.

Aterro da Boa Vista.

Dita n. 2.—Viuva Costa & Filhos, foi multada por infracção do art. 2, parte segunda, tit. 11, em virtude de ser encontrado um peso de 4 libras, faltando 4 oitavas, 6$.

Subdelegacia da freguezia da Boa Vista 14 de outubro de 1854. — O subdelegado supplente, *Antonio Ferreira Martins Ribeiro.*

RELAÇÃO DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE NO MEZ DE SETEMBRO DE 1854.

Dias.

2. José Ramos de Oliveira Maia, branco, solteiro, idade 50 annos; phtysica. — Com todos os sacramentos.

Idem. Jacintho, crioulo, escravo, idade 30 annos; hepathite.— Sem sacramentos.

3. Antonio, africano, escravo, idade 48 annos; cataplite aguda, na cadeia.—Pobre.

Idem. Joaquim José Jaques, pardo, casado, idade 50 annos; de estupor.—Pobre.

Idem. Thereza, escrava, ingenua, idade 15 mezes; de mal de dentes.

4. Alexandre Leite de Menezes, branco, solteiro, idade 28 annos; apoplexia fulminante.

5. Severina, parda, escrava, idade 50 annos; de paralysia.

6. Leandra Maria da Luz, parda, viuva, idade 6 annos; de molestia interna.

8. Caetano, africano, escravo, idade 40 annos: de espasmo.

11. Isabel, branca, idade 4 mezes; convulsões.

15. Maria Francisca dos Anjos, parda, solteira, idade 20 annos; de parto.

16. Joanna, africana, escrava, idade 80 annos; de estupor.—Recebeu a Santa Unção.

Idem. Florinda, escrava, idade 80 annos; phtysica.

17. João Pinheiro Calolé, branco, casado, idade 45 annos; estupor.— Sem sacramentos.

18. Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, branco, solteiro, idade 16 annos; erisipela.

19. Maria, parda, ingenua, idade 2 annos; de tosse.

20. José Tavares Cajú, pardo, solteiro, idade 50 annos; febre maligna.

21. Manoel José da Vera Cruz, pardo, casado, idade 50 annos; de uma queda.

Idem. Rufina Maria da Conceição, parda, solteira, idade 60 annos

22. Ernesto Pereira de Brito, branco, solteiro, idade 20 annos; molestia interior. — Com todos os sacramentos.

Idem. Martha, crioula escrava, idade 28 annos; phtysica.

23. Manoel, pardo, ingenuo, idade 2 mezes; convulsões.—Pobre.

Idem. Marcelino, pardo, escravo, idade 2 mezes; espasmo.

Idem. Maximiano, crioulo, escravo, idade 7 mezes; de espasmo.

Idem. Manoel Barreto da Encarnação, preto, ingenuo, casado, idade 35 annos, na cadeia; phtysico. —Pobre.

24. Francisco, pardo, ingenuo, idade 6 dias; espasmo.

Idem. Victoria Pereira Vianna, crioula, solteira, idade 60 annos; de estupor.—Com todos os sacramentos.

25. Vicencia, parda, ingenua, idade 16 dias.—Pobre.

25. Anna de Freitas Barbosa, branca, viuva, idade 52 annos; molestia interior. — Com todos os sacramentos.

Idem. Ernesto, crioulo, ingenuo, solteiro, idade 20 annos; afogado.

26. Nisia, parda, ingenua, idade 2 mezes; constipação.

Idem. José, africano, escravo, idade 60 e tantos annos; ataque cerebral.

27. Manoel Baptista Lisboa, branco, casado, idade 72 annos; de estupor.

28. Francisco Joaquim da Costa Leite, branco, solteiro, idade 18 annos; de tetano.—Com todos os sacramentos.

30. Clara, crioula, escrava, idade 25 annos; febre maligna.

Idem. Eudoxia, branca, idade 4 annos; inflammação.

Total, 36.

O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

COMMUNICADO.

CARTA VI. DO AMIGO JULIO AO AMIGO JULIANO.

SUMMARIO.—*O amigo Julio em viagem.—Sahida de Pernambuco.—O vapor Bahiana.—Chegada a ilha da Madeira.—A quarentena.—Entrada no Tejo.—O conselho de salubridade.—O lazareto de Lisboa e a Sra. D. Francisca.—A febre amarella e o cholera morbus.—Scenas comicas.—Vista de Lisboa e seus arrabaldes.—O Messias em quarentena.—O despotismo dos Esculapios.*

Lisboa 27 de setembro de 1854.

Amigo Juliano.—Acho-me emfim na antiga Lysia, onde entrei, tendo escapado as furias de Neptuno, mas depois de ter soffrido os rigores que o conselho de salubridade impõe a quasi todos os viajantes que visitam esta bella cidade!

Na carta que, ainda do Recife, te dirigi particularmente em 10 do mez passado, te expendi as razões que me induziram a emprehender esta viagem, e por isso não me occuparei com esse assumpto, que não interessa ao publico. Depois de alguma hesitação resolvi-me a continuar estas minhas cartas de qualquer parte onde me achasse, por me parecer que os leitores do *Diario de Pernambuco* talvez tomassem algum interesse na publicação das mesmas. Portanto, o meu plano primitivo ficará um pouco ampliado, pois agora estas epistolas serão uma especie de *folhas cahidas* da carteira de um viajante, que dá conta do que vê, do que ouve e do que pensa. Não julgues comtudo que eu pretendo escrever um livro de *viagens*, pois, conhecendo a minha incapacidade, não quero fazer ensaios em um genero em que se tem escripto tantas e tão bellas obras: portanto o publico deve apenas considerar que o *Diario de Pernambuco* augmentou o numero dos seus collaboradores com um *correspondente ambulante*.

No dia 17 de agosto, embarquei a bordo do vapor *Bahiana* da companhia de paquetes de Liverpool (*South American & General Steam Navigation Company,*) que nesse mesmo dia tinha fundeado defronte do Recife. A uma hora da tarde, o *Bahiana* deu um tiro de peça, soltou algumas vellas ao vento, o *helice* deu a primeira volta, e rapidamente nos afastamos das costas do Brasil.

Que bello vapor he o *Bahiana*!... De lotação de 1700 tonelladas e de forma mui elegante, este barco apresenta o maior luxo nas decorações interiores, sendo para notar-se a profusão e gosto das douraduras, espelhos e sofás que ornam o vastissimo salão da primeira camara. Sobre o modo como os passageiros são tratados a bordo dos vapores inglezes da carreira do Brasil, tem-se ahi dito cousas tão terriveis que julgo conveniente declarar que, á vista do que observei a bordo do *Bahiana*, me parecem infundadas as queixas que tenho ouvido a esse respeito. A comida, ainda que cozinhada ao gosto inglez, era variada e mui abundante, e servida com a maior presteza por uma multidão de criados que pareciam querer adevinhar os desejos dos commensaes.

O receio da quarentena bastante nos occupou o espirito durante a viagem, e muitas vezes conversavamos sobre as probabilidades de irmos a terra na Madeira, que era a nossa unica escala, e entrarmos em Lisboa sem passar pelo *lazareto*. Finalmente, no dia 28 passamos a oeste da ilha do Ferro, que antigamente servia de primeiro meridiano a todos os geographos, e cujas altas montanhas distinguimos perfeitamente, e no dia 30, pelas 9 horas da manhãa, avistamos a ilha da Madeira. Pouco a pouco os contornos da ilha, que ao principio se confundiam com as nuvens se acclararam, e os edificios da cidade do Funchal foram apparecendo.

Pelas 2 horas da tarde ancoramos em frente da cidade, e perto de outros navios, entre os quaes vimos um vapor inglez com bandeira amarella no mastro de proa, o que para nós foi de máo agouro, pois era signal de que estava de quarentena. Os nossos receios realizaram-se, pois approximando-se o escaler da vizita, nos foi declarado que tambem ficavamos em quarentena, visto que, segundo nos disseram, tinha vindo ordem de Lisboa para obrar assim com todos os navios que chegassem do Brasil. O desalento se apoderou do coração de todos nós, vendo fustradas as esperanças de passear na ilha, e ir a *Nossa Senhora do Monte* a cavallo, nos celebrados rocinantes do Funchal!

Depois de se afastar o escaler da visita, approximaram-se alguns botes contendo fructas e outros objectos, e os homens que os tripulavam resolutamente subiram ao convez do vapor, o que nos causou bastante sorpreza, visto estarmos incommunicaveis: mas depois soubemos que esses homens, sahindo do navio, iam passar cinco dias no lazareto, sujeitando-se a esta reclusão com a esperança de venderem aos passageiros as suas mercadorias, que, além das fructas consistiam em bonitos artefactos de madeira, com embutidos de differentes cores, e que fazem muita honra a industria insulana.

Retidos a bordo, nós passamos o dia a olhar para a terra, cuja belleza ainda nos fazia lamentar mais o estarmos em quarentena. A cidade do Funchal, edificada em amphitheatro, quando he vista do lado do mar, tem um aspecto verdadeiramente pittoresco, e juntamente com as montanhas que a rodeam, parece merecer o nome de Flor do Oceano (Ocean Flower) que um poeta inglez deu a ilha. Lindas casas de campo se descobrem de todas as partes, e entre ellas se distingue a que habitou a imperatriz do Brasil, e onde morreu a princeza D. Amelia. A igreja de Nossa Senhora do Monte, situada em um lugar elevado, parece olhar para os navegantes do meio de um montão de verdura.

A's 6½ horas da tarde levantamos ferro, e continuando a nossa viagem sem novidade, no dia 2 do corrente chegamos a Lisbôa. A's 8 horas da manhãa avistamos o Cabo da Roca e em breve tendo deixado Cascaes á nossa esquerda, passamos entre as torres de San-Julião e do Bogio.— O dia esteve chuvoso e cheio de nuvens, o que em parte nos impedio de gozar do magnifico panorama que apresenta a entrada do Tejo e que tantas vezes tem sido descripto. Passando pela frente das pittorescas povoações que orlam as margens desse bello rio, ancoramos em frente da Torre de Belem e pouco depois atracou ao vapor o escaler do *conselho de salubridade*, cujos funccionarios, tendo examinado os nossos papeis, acharam que a *carta de saude* da Bahia declarava que *havia quinze dias que não apparecia caso algum de febre amarella naquella cidade, e que esta epidemia se podia considerar extincta.*—Com tudo, o conselho de salubridade chamou a isto *carta suja*, e declarando-nos em quarentena, nos intimou a ordem de nos aprompta rmos para ir para o tal *lazareto*, objecto dos nossos receios e horrores e que tinha sido o nosso duende durante a viagem! Resignamo-nos com a nossa sorte e consolamo-nos com a esperança de que a nossa reclusão duraria poucos dias.— Finalmente pelas 4 horas da tarde, nós e a nossa bagagem fomos *baldeados* para uma pequena chalupa, onde tivemos de procurar lugar entre uma profusão de caixas e bahus e em companhia de papagaios, macacos, etc. etc.— O conselheiro M......., nosso companheiro de viagem, e que ha poucos mezes occupara uma das mais altas posições politicas no nosso paiz, e tinha embarcado na Bahia com uma pompa quasi imperial, tambem se achava com nosco no tal barco, e durante o trajecto foi sentado em um *molho de cordas*!... *Sic transit gloria mundi*!...

A chalupa soltou as velas ao vento e nos dirigimos para a *Torre Velha*, lugar onde deviamos cumprir a nossa sentença.— Saltamos em terra em uma pequena enseada, no meio de um cordão de soldados que nos vigiavam a distancia respeitosa, e subindo uma alta collina, nos achamos em frente de uma pesada porta, cujos grossos ferrolhos, que nos fizeram lembrar da inquisição, se fecharam sobre nós, e meu amigo, achei-me preso pela primeira vez na minha vida.— Entrando no pateo do lazareto, vemos bastantes grupos de individuos que se affastaram de nós á nossa chegada — eram viajantes vindos de diversos pontos da Europa, e que faziam quarentena por causa do *cholera morbus*, e talvez com tanta justiça como nós a soffriamos pela *febre amarella*.

A primeira pessoa com quem travamos conhecimento foi a celebre Sr.ª D. Francisca, directora da hospedaria do lazareto, e que nos recebeu com toda a amabilidade, não podendo occultar a satisfação que lhe causava o ver o numero dos seus commensaes, augmentado com *vinte e seis boccas*, que necessariamente tinham *vinte e seis algibeiras*.— Esta senhora, mui estimavel por certo, anda já nas azas da fama por varias partes do mundo. A *febre amarella* a fez conhecida a todos os viajantes que aqui chegam do Brasil, — o *cholera morbus* fará lembrar a todos os passageiros que vem dos portos da Europa.— Varios mortaes fazem esforços inauditos para alcançar um nome na historia, em quanto esta filha de Eva o alquerio por um meio mui simples: —*dar de comer aos empestados pelo modico preço de 1$600 reis diarios.*

Durante a minha reclusão no lazareto, que durou *oito dias*, pude observar os numerosos absurdos e scenas comicas que se passam naquelle estabelecimento.—A' nossa entrada achamos lá viajantes chegados de Liverpool e de Southampton, e uma companhia de Saltimbancos, vinda de Cadix, —nos dias seguintes entraram os passageiros de um navio do Pará e de outro da Bahia, e finalmente no dia 8 chegou o paquete de Cadix e Gibraltar, e *baldeou* para o lazareto uma companhia de *quadros vivos*, e outras pantomimas, em numero de 26 pessoas e uma familia de judeus de Gibraltar, composta de 36 membros, que, conforme as leis da sua religião e com grande pezar da Sr.ª D. Francisca, fizeram comida á parte.— Portanto, posso asseverar que á nossa sahida do lazareto, lá se achavam perto de *cento e cincoenta* pessoas, o que não parecerá exagerado, se se considerar que os *gallegos* que conduzem as bagagens, e os guardas da alfandega que as acompanham tambem ficam de quarentena. Toda essa gente estava alojada n'um edificio, que apenas poderia accommodar decentemente 50 ou 60 pessoas, e os individuos de cada uma das differentes *quarentenas*, eram obrigados a não estar em contacto com os de outra— por exemplo, nós, que eramos considerados infeccionados de *febre amarella* no 1º grão, por sermos os mais antigos, podiamos passear e conversar com os *amarellos* mais modernos e com os *cholericos* de qualquer grão, mas se por infelicidade tocassemos nas mãos ou no vestuario de qualquer desses individuos, seriamos obrigados a ficar no lazareto até elles sahirem, embora a nossa quarentena se acabasse nesse dia. A's vezes era difficil cumprir á risca esta disposição, e frequentemente occorriam dialogos como o seguinte, entre duas pessoas que se encontravam nos estreitos corredores do edificio:

— Faça alto! — O Sr. he *amarello* ou *cholerico*?
— Sou cholerico. — E o Sr.?
— Eu sou amarello e do primeiro grão, pois saio amanhãa.—Arreda! Arreda!

Um dia succedeu que um pequeno *saguim*, de um dos nossos companheiros de viagem, fugisse a seu dono, correndo para um quarto onde se achavam quarentenarios de *cholera*.— Houve uma completa revolução entre estes individuos, que temendo ser *infeccionados* pelo macaquinho, fugiram delle como de um tigre ou panthera, e os guardas indagaram escrupulosamente se algum dos *cholericos* tinha sido tocado pelo pequeno animal, que era considerado *amarello*!

Estes e outros episodios comicos, nos divertiam e ajudavam a passar esses dias de reclusão, que foram bem enfadonhos.—A nossa maior distracção consistia em passeiar nos terraços da Torre e admirar o magnifico panorama que tinhamos diante dos olhos. —O Lazareto está situado na margem meridional do Tejo, mesmo em frente de Belém, e he forçoso confessar que em poucos lugares do globo se gozará um ponto de vista tão bello como aquelle!

Como fundo a esse panorama viamos a Serra de Cintra, com o seu Castello da Pena quasi sempre envolto em neblinas, e cujos altos pincaros se confundem com as nuvens.—A' esquerda e a grande distancia ve-se a foz do Tejo, guardada pela fortaleza de S. Julião, tão memoravel na historia recente de Portugal—depois seguem-se montes e valles cultivados com cuidado e entremeados de povoações, entre as quaes se distinguem Paço d'Arcos e Oeiras. — Mais perto vee-se Boa-Viagem, Santa-Catharina e S. José de Ribamar, n'outro tempo conventos de sordidos frades Franciscanos e hoje transformados em lindas casas de campo.—Depois os palacios dos condes de Lumiares e de Pombeiro e a *fashionable* povoação de Pedroiços, essa *Brighton* dos Lisbonenses, em cujas praias alvejavam as barracas de banhos. Em frente de nós estava a pequena e formosa Torre de Belém, que com a sua linda architectura gothica e arrendados de pedra he, segundo dir um viajante, mais apropriada para figurar em um muzeu d'antiguidades, do que para defender uma cidade.—Mais á direita via-se a magnifica igreja dos Jeronymos, monumento que recorda D. Manoel e a descoberta da India, e o Templo da Memoria, que traz a lembrança o marquez de Pombal e o seu seculo—isto he, a aurora e o occaso das glorias portuguezas. — Avistavam-se tambem os jardins e o palacio de Belem, e no topo os marmores massiços da Ajuda, cujo plano primitivo ameaçava sobrepujar o Escurial, e que a pobreza dos cofres publicos deixou em menos de metade.—Mais longe o vasto edificio da Cordoaria, e depois todo o lado occidental de Lisboa, com os seus montões de casaria, coroados pelo magnifico zimborio da Estrella, imitação de S. Pedro de Roma, e pelas igrejas de N. S. do Monte e da Graça, e pelo castello de S. Jorge.—Os edificios da Praça do Commercio distinguem-se na extrema direita e junto a alfandega viam-se os navios que se achavam no porto.—Alguns vapores vomitando nuvens de fumo e numerosos barquinhos com as velas soltas ao vento davam animação a este quadro.

Comtudo em breve nos enfastiamos de olhar para esse panorama, que ainda exacerbava mais a nossa impaciencia, mostrando-nos ao longe os edificios de Lisboa, em cujas ruas não nos era permittido passear.—Nas nossas conversas não poupavamos o conselho de salubridade, e parece que os nossos antecessores no Lazareto não tinham tido mais resignação, pois achamos as paredes do edificio cobertas de imprecações em prosa e verso.—Houve um Inglez que lá escreveu o seguinte: « *May ever mischiefs attend the steps of the portuguese government!* » (Praza ao céo que o infortunio siga sempre os passos do governo portuguez!) — Havia muitos versos contendo expressões ainda mais energicas—eu tambem tive desejo de la escrever uma pequena poesia, mas resisti á tentação, pois estando no Lazareto por causa da *febre amarella* e em companhia de *cholericos*, e escapando a essas duas molestias, seria uma infelicidade sahir de lá infeccionado da *mania de fazer versos*, que, na minha opinião, he muito peior enfermidade ainda.

Todavia, nós humildes mortaes, não deviamos extranhar nossos soffrimentos, pois o *Messias* se achava comnosco debaixo dos mesmos tectos e tambem estava em quarentena—Este he o episodio que mais nos fez rir e que não quero passar em silencio—Eis o caso:—Entre os passageiros da barca *Flor do Vez* que chegou da Bahia no dia 5 de setembro, veio a familia de um judeu, chamado Elias de tal, estabecido ha annos naquella cidade—Este individuo dizia a quem o queria ouvir, que um dos seus filhos tinha vindo a este mundo dentro de um envoltorio que continha a seguinte inscripção em Hebraico—*Este he o Messias!* Segundo me disseram, o pai deste novo Redemptor abandonou o seu estabelecimento na Bahia e vai a Londres apresentar o seu thesouro ao barão Rothchild, naturalmente para induzir este a prestar os seus milhões para que seu filho cumpra a gloriosa missão a que está destinado.—Muitas vezes vi o tal Messias jogando as pedradas com outros rapazes—he uma criança de 8 annos de idade e usa de cabellos muito compridos, pois nunca lhe foram cortados—os seus companheiros de viagem me asseveraram que este salvador do mundo he um diabrete muito mal creado—amiudadas vezes insultava o pai, chamando-lhe nomes injuriosos, ao que este respondia beijando-o e dizendo. « *Tu has de ser a minha fortuna, meu filho.* » Além disso, o *Messias* pretende ser dotado do dom de prophetisar, e no principio da viagem predisse que gastavam trinta e sete dias da Bahia á Lisboa; mas infelizmente para o credito do joven propheta, o navio só entrou no Tejo depois de sessenta e quatro dias de viagem— Se o tal judeu Elias entra de boa fé nesta farça ou se tudo isto he uma especulação para apanhar os cobres ao Rothchild, he o que eu não posso decidir.

Finalmente no dia 10 do corrente acabou a nossa quarentena, e apenas nos deram a liberdade embarcamos alegremente para Lisboa—Por tudo que observei, parece-me que o conselho de salubridade he aqui uma potencia soberana, e que o governo receia oppor-se as suas disposições, e portanto todos os viajantes que chegam a Lisboa, tem de soffrer o despotismo desses Esculapios—Ha quem diga que ahi anda especulação, que os taes funccionarios recebem um tanto por *cabeça* de cada *empestado* que mandam para o Lazareto, e que a Sra. D. Francisca não he mais do que *testa de ferro*—Não quero aprofundar esta questão—apenas direi que o Lazereto de Lisboa, da maneira que está organisado, poderá dar assumpto para uma engraçada farça, mas duvido que preencha os fins para que foi estabelecido. Adeos.

O amigo Julio.

MUTILADO

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactors.—Vendo no seu jornal de terça-feira 17 do corrente um annuncio assignado—*O enxota cães*—o qual falla no meu nome, parecendo dirigir-se ao autor d'algumas insultuosas correspondencias, que dizem ter-me dirigido o *Brado do povo*, pequeno jornal que não conheço nem me interesso de ler; peço-lhe o favor de declarar se he meu o annuncio citado, para que o publico me não julgue severamente, acreditando-me autor de semelhante despreposito.

Aproveito a occasião para agradecer á pessoa que, talvez bem intencionada, quiz generosamente tomar a peito a minha deffeza, enganando-se para isso nos meios quasi a ponto de compromettter-me: assim como não devo esquecer uma saudação áquelle ou aquelles que, com tanta *delicadeza*, pretendem desconceituar-me á face de um publico sempre generoso e benigno em acolher-me, e ao qual constantemente tributo respeito, gratidão e reconhecimento.

Não sei quem são meus detractores, nem procuro conhecê-los: nunca vi seus apontoados para não ter de enjoar-me ao lê-los: mas fiquem certos esses taes que intentam abocanhar-me, que—*o coaxar das rãs em lodaçal immundo* não me atordoa, nem ensurdece.

Tomo o publico sensato por meu juiz, como unico autorisado a julgar a minha conducta.

Publicando estas linhas, *Srs. Redactors*, muito obsequiarão.

O seu attento venerador

José da Silva Reis.

Srs. Redactores.—Em o dia 14 do corrente bem cedo pela manhãa, achava-me eu tranquillo no seio de minha familia, quando inesperadamente entra em minha casa, na rua da Calçada, o Sr. subdelegado de S. José, acompanhado de um individuo de nome Francisco Alves de Pinho, com intuito de procederem á uma busca em dita minha casa. Sorprendeu-me tal procedimento; mas obrava-se em nome da lei, e nenhuma objecção me era licito fazer. Deu-se, portanto, a busca, e, como devia acontecer, cousa nenhuma se encontrou por onde a policia justificasse dito procedimento. Isto feito, pedi ao Sr. subdelegado houvesse de declarar-me quaes os motivos que o induziram áquelle passo, e então sube com grande pasmo que a busca referida tivera por fim, o verificar-se se existiam em minha casa alguns objectos que, segundo dizia essa pessoa que acompanhava o Sr. subdelegado, haviam sido furtados da sua loja de miudezas na rua do Livramento; sendo que era eu ligado ao facto referido pelo fundamento de haver anteriormente concertado, na qualidade de ferreiro que sou, uma chave da mesma loja.

Façam, Srs. Redactores, uma idéa, do quanto me devia irritar em face de suspeitas tão injuriosas, mormente se se attender a que, embora pobre, tenho até hoje, graças a Deos, sabido manter-me com dignidade e honra nessa mesma mesquinha posição que occupo na sociedade, accrescendo á isto uma circumstancia, que além desta, devia ter desviado de mim as suspeitas do Sr. Pinho, a qual foi a de ter estado seu caixeiro presente ao concerto que fiz na chave de sua loja.

Este procedimento da parte do Sr. Pinho, crea certamente em meu favor o direito de endereçar contra elle uma acção criminal; mas, constando-me que o Sr. Pinho se tem mostrado arrependido do passo que dera, em vista das informações que ulteriormente colhera a respeito de minha conducta, não quero de maneira alguma prevalecer-me dessa posição que me creou um acto menos reflectido do Sr. Pinho; e por isso contento-me com a publicação destas linhas, rogando ao mesmo tempo a este Sr., digne-se de declarar, se não he exacto o que venho de expender, e bem assim, o que pensa a meu repeito com relação ao facto que o levou a portar-se para comigo do modo já mencionado. He uma exigencia a que tenho direito, e que S. S. me desculpará em attenção á minha reputação, para mim tanto mais apreciavel, quanto he ella o unico titulo, pelo qual me posso fazer valer no meio de meus concidadãos.

Recife 17 de outubro de 1854.

Antonio Joaquim da Silva.

Srs. Redactores.—Tive de apreciar ha pouco tempo todo o merecimento, e importancia de uma autoridade justiceira, e esclarecida desta provincia.

De um cantinho dessa provincia da Parahiba, vime obrigado, por negocios particulares á ir a camarca de Garanhuns; e comquanto á principio se me erguessem difficuldades, que me pareceram insuperaveis, eu todas pude vencer sob a egide do delegado do termo o capitão Carlos de Moraes Camisão. E apezar de que só delle recebi justiça, he hoje tão raro encontrar quem a faça sempre, e com firmeza; que me julgo obrigado e summamente agradecido á aquelle official porque nunca me a negou, e antes empregou todos os meios, e recursos do poder publico para que o meu direito fosse respeitado.

E como de tão longe não tenho outro meio de dar ao Sr. Camisão uma prova de minha gratidão e estima, recorro ao seu jornal para dar publicidade a situação em que me achei em Garanhuns, e aos relevantes serviços que me prestou o Sr. Camisão.

Havia-se passado perto de tres annos, que me haviam furtado dous escravos; e consegui saber que estes se achavam em Garanhuns em poder de pessoas alli muito consideradas. Então empreguei diversos meios para os recobrar, mas foram baldados todos os meus esforços, por que os detentores dos meus escravos zombavam pela sua posição e poderio no lugar dos meios que eu empregava; assim se consumiram quasi tres annos em diligencias infructiferas. Afinal eu proprio, abandonando o meu engenho, minha familia, e os meus interesses de ca, fui a Garanhuns. Ao chegar quasi que desanimei em vista da posição das pessoas com quem tinha de lutar, e mais ainda pela convicção, hoje quasi geralmente arreigada de que a justiça do imperio he impotente, e inerte contra os poderosos. Quis, porem, antes de me retirar sem combater, tentar um esforço: dirigi-me ao delegado o Sr. Camisão, e o fiz sem esperança de ser bem succedido. Felizmente, porem, o delegado desmentio os meus receios.

O Sr. Camisão armando-se com a espada e ao mesmo tempo com a venda da justiça, fez pezar todo o rigor das leis sobre os autores do crime; e para logo potencias locaes, membros de uma familia que se arroga a primazia na provincia, foram todos perseguidos, e um entrou na cadeia, e me foi restituido um dos escravos furtados, não sendo o outro por se haver evadido para a provincia da Bahia, segundo elles o dizem.

Não citarei os nomes dos autores do crime, porque o meu fim aqui não he deprimir, e somente soltar um brado de gratidão em honra do distincto militar, que alli exerce as funcções de delegado.

Se os nossos governos, quando nomeiam as autoridades, não tivessem em mira lavrar o campo das eleições e ao contrario curassem seriamente da segurança individual, e de propriedade; se os nossos governos tive-sem sempre a feliz lembrança de confiar a policia á homens do quilate do Sr. Camisão, e arranca-la das mãos impotentes ou pervertidas dos mandões das villas, outra e menos medonha, seria a sorte do Brasil; e os crimes se não multiplicariam pela certeza da impunidade e patrocinio dos potentados; e estes se não atreveriam a commette-los ou ordena-los, entrincheirados na inviolabilidade de uma familia, na criminosa tolerancia dos partidos, ou no terror, que incutem os seus siccarios.

Eu pois abenção a mão que assignou a nomeação do Sr. Camisão para a commissão em que se acha; e ao mesmo tempo felicito aos homens honestos de Garanhuns pela acquisição de uma autoridade que na comarca he uma garantia viva de que será respeitado o seu direito de segurança e de propriedade.

He hoje bem pouco coramum encontrar-se uma autoridade que possua simultaneamente tantas qualidades eminentes: elle tem a primeira e a mais essencial em todas as situações da vida social, e mais ainda na publica, a probidade: a sua actividade incansavel he attestada pelos muitos actos de autoridade que pratica, e se pode affirmar que todo o seu tempo elle o dispende na administração da policia. He imparcial e justissimo: no exercicio de suas attribuições não conhece partidos, e os pequenos tanto como os grandes encontram nelle igual garantia de seus direitos. Sua firmeza e resolução, ninguem a pode contestar: ninguem o vio ainda trepidar diante da responsabilidade de seus actos, e nem tão pouco recuar ante os poderosos da comarca.

O seu desinteresse he tal, que bem longe de colher vantagens dos emolumentos, que o governo lhe concede, ao contrario eu fui testemunha de que elle dispendia de sua bolsa com os negocios da policia, quando para elles havia falta de consignação ou subsidio do governo. Eis porque eu felicito os habitantes de Garanhuns por possuirem uma autoridade com qualidades tão eminentes e tão raras de se encontrar accumuladas no mesmo individuo.

A' elles os meus parabens, e ao Sr. Camisão um protesto de minha subida estima, e profunda gratidão. Dignem-se, Senhores Redactores, de dar publicidade a esta minha carta, que será um assignalado favor á

Manoel Lins de Albuquerque.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Quadras offerecidas ao Sr. J. A. S. G. da S. pelo desfecho infeliz de meu casamento com sua cunhada a sacrificada Exm.ª Sr.ª D. ... J. ...

Sanhudo escuta meus versos
Feitos a ti, animal,
Já que de razão não ha
Em teu proceder signal:

Ostentas vil fingimento
Atraiçoando a verdade,
Fallas com ar disfarçado
De refinada maldade.

Quem te conhece sou eu
Perigo, peste e corisco,
Para comtigo amisade
Jamais, jamais eu arrisco.

Ah! pena tenho de todos
Que te crêem como amigo;
Porque crocodillas garras
Soffrerão iguaes comigo.

Da bruta, feia, nogenta,
Da vil mesquinha traição,
Paga esta que só das,
Em lugar de gratidão.

Ostentas vil fingimento
Atraiçoando a verdade;
Fallas com ar disfarçado
De refinada maldade.

Ao Sr. B..... de.....

MOTE.

Abomino a riqueza
Se não da humanidade.

GLOSA.

Da virgem a grão pureza
Me roubou o coração;
E de tio rico B......
Abomino a riqueza.
Amando Deos a pobreza
Mostra no ouro maldade,
No pobre santa equidade
Em razão, e em justiça;
E no rico o mal atiça
Se não da humanidade.

17 de outubro de 1854.

F. F. S. M.

CHARADA.

Nas minas me encontrarão } 1 syllaba.
Mas no mar he que eu nasci }
Mil e quinhentos crusados } 2 »
Sendo em prata ja vali. }

Conceito.

De sangue posso ser ou ser de tinta,
Posso ser de algodão ou ser de seda,
Que nodoa possa ser ou ser enfeite
Da dama no vestido se conceda.

* * *

ERRATA.

Os versos publicados no *Diario* de hontem, em lugar das lettras T. T. S. M.,—deve ser—F. F. S. M.

VARIEDADE.

EXPOSIÇAO' UNIVERSAL DE PARIS.

O primeiro pensamento das exposições he inteiramente francez.

Foi em 1798, no momento em que a França luctava contra a Europa colligada, e no meio da campanha do Egypto, que se decidio a primeira exposição em França.

Na verdade era uma primeira tentativa timida, por assim dizer, mas havia a esperança de que o seu prodigioso concurso, animaria o mundo inteiro a entrar de futuro em lice. Ella estava longe dessa tentativa secundaria, cujas apparencias todas pacificas, dissimulavam, comtudo, uma intensão aggressiva e hostil; estava longe desta exposição extrictamente nacional, como torneio universal, de que a França se occupa actualmente:

A historia das exposições francezas successivas seria tambem a historia do progresso industrial realisado durante meio seculo. E como não deve attrahir a admiração o maravilhoso desenvolvimento, que a passos de gigante tem tido as grandes applicações scientificas!?

A exposição de 1798 apenas contava uma dezena de expositores dignos de serem recompensados; aquelles que mais se approximaram em 1801 e 1802 já punham em evidencia os nomes que deviam um dia figurar pelo seu desenvolvimento.

A exposição de 1806, contava dez vezes mais expositores do que a de 1801;—1819—1823—1827 foram decididamente as datas mais gloriosas dos factos industriaes daquelle paiz. Os Jacquart, os Ternaux, os Montgolfier, os Thomire, etc., tinham já, mais em virtude do seu genio pessoal, do que do impulso geral, attrahido o mundo inteiro. Mas a sciencia prestava-se a dar á industria um concurso assiduo e muito poderoso; Chaptal, Vauquelin, d'Arcet, Thenard, Gay-Lussac, Berthollet, Conté, e ainda muitos outros, preparavam no silencio das suas officinas os mais deslumbrantes triumphos das artes. Todos os grandes centros manufactores, Lião, Nimes, Avignon, Ruão, Tararé, Mulheuse, Roubaix, Cambrai, St-Quentin, Abbeville, etc., estavam no habito de fazer as suas exposições, e alcançavam, por meio da comparação, pacificas victorias.

« A exposição de 1834, diz mr. Blanqui, excedeu tanto em explendor e extensão á exposição de 1827, como esta tinha excedido a todas as precedentes. » Em 1839 e em 1844, o progresso ainda foi mais saliente, a França podia de futuro, com justo orgulho mostrar ao mundo productos mui ricos, mui variados, diversos, de um gosto perfeito, e de inemitavel elegancia.

Cem expositores concorreram á exposição de 1798. Em 1839, contavam-se 3381 e de 26 medalhas, haviam chegado a 805. A exposição de 1844 devia ser ainda mais brilhante. Havia uma influencia mais consideravel sobre as industrias estrangeiras.

As vias faceis de communicação começaram a generalisar-se. A Europa inteira tinha tido occasião de avaliar as vantagens de um concurso de semelhante natureza, ainda que fosse entre os nacionaes daquelle paiz: e depois disso a Europa usou de iguaes meios. A Belgica, a Prussia, a Austria, a Hespanha, etc., quizeram ter as suas exposições. Tiveram-nas mais ou menos brilhantes, mais ou menos imperfeitas; mas os grandes precedentes estabeleceram-se; o impulso estava dado, todos os manufactores do mundo civilisado tinham os olhos fixos sobre estas manifestações periodicas, e sobre estes balanços do genio industrial de cada povo. Era então o momento, que teve principio em 1798, de se engrandecer em elevadas proporções para o mundo inteiro.

A' França ainda coube de novo a gloria de ter concebido o primeiro projecto da abertura de uma exposição para os productos do universo. A exposição de 1849 devia ser uma exposição universal. Infelizmente a execução tão prompta, encontrou difficuldades, e a Inglaterra, com o seu grande poder, vontade e applicação, a Inglaterra soube prevenir tudo. Justiça pois a cada um segundo o seu direito. A Inglaterra teve, na verdade, um grande merecimento, he necessario reconhece-lo, quando levou a effeito o que havia sido concebido.

O que a exposição universal de Londres foi, ninguem o ignora. Não foi a competencia de uma unica nação, de uma associação, foi a luta industrial dos dous mundos; e os magnificos productos naturaes dos povos das mais ricas regiões da terra, vieram collocar-se a par das mais complicadas obras do genio da civilisação; a India e a China, o Egypto e Persia, installaram-se naquelle conjuncto de industria, junto á França, á Belgica, á Prussia e á Russia.

He esta a occasião, em que a França offerece uma sumptuosa hospitalidade em Paris á todas as nações da terra.

Para se comprehender o que pode e deve ser a exposição universal de 1855, basta examinar attentamente, o progresso de cada uma das exposições anteriores, comparadas com as que as precederam.

A exposição universal de Paris deve ser em relação á de Londres, o que as exposições parciaes de França no ultimo reinado, foram para a ultima exposição do imperio e da restauração.

O progresso das sciencias humanas nas applicações scientificas; esse progresso consolidado em si mesmo por mil creações visiveis e explendidas; esse progresso, que só póde negar-se aos olhos fechados; esse progresso, de cuja causa nunca dezertaremos, porque não sómente o julgamos compativel, mas essencialmente conforme as intenções de Deos sobre o homem, porque he testemunha da lei suprema do trabalho do homem pelo suor do seu rosto, imposta como castigo; esse progresso que a todos lembra, filhos de Adão, que o Creador deu a terra para a appropriar e transformar por meio do trabalho; esse progresso, progresso do genero humano, existe por toda a parte.

Por toda a parte elle tem derribado os obstaculos, desvanecido as difficuldades, aberto as montanhas, saltado os abysmos, destruido todas as barreiras, approximado todas as distancias, centuplicado todas as forças, ligando os seus esforços, e multiplicado a vida pela economica do tempo.

Os caminhos de ferro, que hoje rodeiam o globo, e que sem cessar se ramificam; esses vapores rapidos que afluem, sulcando os mares e os rios; essa necessidade, essa urgencia de communicações commerciaes, que se leva a effeito nos dous hemispherios; essa suppressão moral das fronteiras, essa expansão sempre mais activa entre cada uma das nações, no meio de cada povo entre si, essa troca de lições, esse commercio de genio, eis o que geralmente se testemunha.

Sim, tudo está prompto, todos estão promptos para a exposição de 1855, isto he, para uma nova sorpreza, depois das sorprezas das antecedentes exposições, para uma manifestação do mundo inteiro, em proveito do genero humano e da sua gloria.

A França industrial, tornando-se no anno proximo o amphitryão do universo, tem deveres a preencher. Inspirada pelo patriotismo, saberá exceder a si mesmo, e deixará sem receio julgar as suas obras.

He sobre este campo de batalha pacifico, que os seus filhos terão o direito de ser altivos do seu nome, felizes do seu explendor, ricos do seu triumpho. (*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 27 ½ d. com prazo.
Dito sobre dito—a 60 d/v. 27 ¾ e 27 1/2 a dinheiro.
Desconto de lettras de 2 e 3 mezes—9 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	137:159$873
Idem do dia 18	7:035$761
	144:195$634

Descarrega hoje 19 de outubro.

Brigue hamburguez—*George Andreas*—cemento.

Importaçao'.

Brigue hanburguez *George Andreas*, vindo de Hamburgo, consignado a Timm Mousen & Vinassa, manifestou o seguinte:

10 caixas lonas, 15 ditas espelhos de gaveta, 4 ditas botões de calça; a Rothe & Bidoulac.

1 fardo panno, 1 caixa agulhas; a Bruno Praeger & C.ª

1 barril mercadorias de latão, 76 caixas ferragens, 1 embrulho amostras, 3 caixas miudezas, 10 ditas espelhos; a S. P. Johnston & C.ª

8 caixas e 2 barricas ferragens; a E. H. Wyatt.

1 caixa papeis impressos; a C. Steuber.

5 caixas vidros; a Feidel Pinto & C.ª

7 caixas vidros, 12 ditas vellas de composição, 2 ditas relogios, 1 dita pesos para os ditos, 2 barridas cerveja, 1 caixa gomma laca, 1 dita com 1 carro para crianças e 20 libras de gomma, 2 fardos galha, 1 barril vitriolo branco, 2 caixas maná, 3 barricas e 1 caixa drogas, 14 garrafões cevadinha, 33 ditas sagú, 2 caixas bixas, 3 ditas raiz de althea, 7 ditas couro de lustre, uma dita meios de solla, 1 dita couros, 4 ditas calungas, 1 dita galões de ouro e fita, 55 ditas genebra, 1 dita camisas de madapolão; a ordem.

5 caixas tecidos de algodão e linho, 11 caixas tecidos de lãa, de lãa e algodão e algodão, 13 ditas de algodão e 3 embulhos amostras; a Schapheitlin & C.ª

4 caixas pianos, 1 dita tecidos de lãa e algodão, 5 ditas brim de algodão e linho, 7 ditas tecidos de lãa, 4 embrulhos amostras, 1 caixa amostras de assucar, 1 dita dita de louça; a J. Keller & C.ª

1 caixa limas, 1 dita facas e obras de tartaruga, 1 dita braços de balança, 1 dita pinceis e obras de latão, 1 dita facões, 1 dita formões, 1 dita com 1 piano, 1 dita botões de madreperola, 2 ditas brim de algodão e linho, 3 embrulhos amostras, 11 caixas e 1 fardo chales, 2 ditas gomma laca, 2 peças de carne de fumo, 2 latas bolachinhas, 1 caixa sapatos para meninos, 1 lata de cevadinha e uma lata com flor de macella, 2 caixas bezerros, 5 ditas coures de lustre, 4 fardos lonas, 1 caixa objectos de chapeleiro, 100 barricas genebra, 8 barris carne salgada, 100 barricas cemento; a N. O. Bieber e C.ª

100 barricas cemento; a J. C. Rabe.

3 caixas chales de algodão, 200 barricas cemento, 1 caixa com 1 piano, 6 ditas tecidos de lãa e algodão, 14 embrulhos amostras, 44 caixas tecidos de algodão, 4 caixas e 14 fardos ditos de lãa, 18 ditos de algodão, de algodão e linho, e de linho, 6 ditas ditas de algodão e lãa e 1 dita espelhos de fechaduras e guarnições para janellas de carro, 1 dita livres, papeis etc., 3 caixas tecidos de linho, 2 ditas chapeos de palha, 2 ditas com 1 burra de ferro e 2 camas de dito, 22 ditas palitos de fogo, 20 ditas miudezas, 1 dita obras de metal, 1 dita obras de aço e de latão, 5 ditas fitas de algodão e ditas de seda, 9 ditas e 1 barrica ferragens, 3 fardos barbante, 1 caixa fitas, 10 barricas genebra, 2 ditas tinta de imprimir, 9 caixas tecidos de algodão e linho, 1 dita dito, de dito e seda, 2 ditas pannos, 1 embrulho livros; a Timm Mousen & Vinassa.

2 caixas tecidos de algodão e linho, 1 dita ditos de algodão e lãa; a J. H. Gaensly.

250 caixas vellas de composição, 6 ditas tecidos de algodão e linho, 1 embrulho amostras, 2 caixas tecidos de lãa e algodão, 4 ditas ditos de linho e algodão, 9 ditas ditos de algodão e seda, 4 ditas ditos de linho, 2 ditas ditos de seda, 3 embrulhos amostras; a C. J. Astley & C.ª

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	2:009$718
Idem do dia 18	146$630
	2:156$348

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	264$404

Exportaçao'.

Rio Grande do Sul pelos portos intermedios, patacho nacional *Santa Cruz*, de 145 toneladas, conduzio o seguinte: — 525 alqueires de sal do Assú.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17	18:075$248
Idem do dia 18	2:368$164
	20:443$412

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	10:996$795
Idem do dia 18	306$602
	11:303$397

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 18.

Assú—Brigue brasileiro *Novo Minerva*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Patacho brasileiro *Conceição*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Em commissão—Brigue escuna de guerra *Legalidade*, commandante o capitão-tenente Pedro Antonio de Lima Ferreira.

Parahiba—Hiate brasileiro *Conceição de Maria*, mestre Izidoro Barreto de Mello, carga varios generos. Passageiros, José Henrique Monteiro, Manoel Henrique Monteiro, José Antonio de Faria Couto.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade, faz publico que, em virtude da resolução que tomou nesta data, estarão em praça hoje (19 do corrente) os açougues publicos, em lotes de 4 e 5 talhos, pelo preço cada lote, que será dado aos licitantes.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de outubro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official maior *Manoel Ferreira Accioli*.

— A camara municipal desta cidade, dá principio a 4.ª sessão ordinaria deste anno, hoje (19 do corrente.)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 23 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos a fazer-se na casa destinada para a cadeia na villa do Ouricury, avaliada em 2:750$ reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de outubro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.

Conforme.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico, que no dia 2 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Gindahy, avaliada em 4:620$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de outubro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Far-se-hão ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:620$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a primeira quando estiver concluida a terça parte das obras; a segunda depois de feito o segundo terço; a terceira no recebimento provisorio, e a quarta na entrega definitiva, sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

5.ª O arrematante deverá proporcionar transito ao publico no fim de tres mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispoe a respeito a lei n. 286.

Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Freitas, uma casa de taipa sita na villa do Cabo, pela quantia de 80$000 rs., devendo o respectivo proprietario ser pago da importancia da desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, cujo prazo he concedido para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*, por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de outubro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

O Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, juiz de direito da segunda vara criminal da comarca do Recife, presidente da terceira sessão judiciaria do jury do corrente anno, por Sua Magestade o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber em virtude do artigo 286 do codigo do processo, que tendo sido convocada para o dia 18 de setembro proximo findo a terceira sessão judiciaria do jury deste termo do Recife, installou-se no dia 20 do mesmo, tendo sido julgados nella 16 processos contendo 17 réos presos, que foram assiduos os senhores jurados effectivos seguintes:

Feliciano Joaquim dos Santos.
Francisco José da Costa Campello.
Francisco Antonio de Figueiredo.
Juvencio Augusto de Athayde.
Francisco Simões da Silva.
Gabriel Affonso Regueira.
José Joaquim Antunes.
Ignacio Bento de Loyola.
José Brasilino da Silva.
José Joaquim da Cunha.
José Gomes Leal.
Manoel José Lopes Braga.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Manoel Pereira Lemos.
Manoel Gomes Viegas.
João Francisco Pontes.
Capitão Manoel Joaquim Paes Sarmento.

Jurados supplentes:

José Maria Cesar do Amaral.
Capitão-tenente João Baptista de Oliveira Guimarães.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Francisco Augusto da Costa Guimarães.
Mathias Manoel de Jesus.
Domingos Francisco Tavares.
Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Doutor Antonio José da Costa Ribeiro.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
Doutor José Felix de Brito Macedo.
Tenente-coronel Francisco Rodrigues Cardozo.
João Bernardo de Siqueira.
Antonio Francisco Pereira.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Joaquim Rodrigues de Almeida.
José da Rocha Paranhos.
Doutor Antonio da Assumpção Cabral.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
José Baptista da Fonseca Junior.
Francisco Xavier de Moraes.
José da Silva Neves.

Que foram menos assiduos por motivos justificados, os senhores:

Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.
Felix da Cunha Teixeira.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.
Doutor Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
José Maria Seve.
Manoel Joaquim Seve.
Romão Antonio da Silva Alcantara.
Capitão Manoel de Mello Albuquerque.

Foram multados em 34$000 réis, cada um dos senhores jurados effectivos, seguintes:

Manoel de Sampaio Barros.
Carlos José Gomes de Oliveira.
Jacintho de Abreu Ribeiro Machado.
Francisco Pereira da Silva.
Manoel José da Silva Grilo.
Dr. Ignacio de Barros Barreto.
Manoel Carneiro Rodrigues Campello.
Manoel Carneiro de Jesus.
Pedro Joaquim Gomes.
Melquiades Antunes de Almeida.

Em 32$000 rs. cada um dos senhores jurados supplentes:

Antonio Augusto Maciel.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Em 30$000 rs., os senhores:

Manoel Gonçalves Ferreira.
Antonio Gonçalves Ferreira.

E em 24$000 rs., o senhor:

Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 7 de outubro de 1855.—Eu, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão, o escrevi.—*Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

O patacho *Santa Cruz*, recebe as malas hoje as 9 horas do dia, para o Rio Grande do Sul, com escala pelos portos intermedios, Maceió, e Rio de Janeiro.

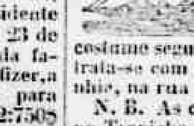
— Partem hoje ao meio dia os correios para as cidades do Natal, Santo Antão, Goianna, Olinda, e para a villa de Mamanguape.

— Pelo presente se faz publico que o corpo de policia precisa contratar 250 pares de sapatos; as pessoas que se interessarem deverão comparecer na secretaria do mesmo corpo no dia 23 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa com suas propostas, em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras. Quartel do corpo de policia 17 de outubro de 1854.—*Epifanio Borges de Menezes Doria*, tenente secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, vão ser vendidas 19 acções no valor de 5:800$000 mil reis, correspondentes a' terceira prestação de 50 por cento da segunda entrada de capital: os pretendentes podem dirigir suas propostas em carta fechada ao conselho de direcção, até sabbado 21 do corrente mez.—Banco de Pernambuco, 14 de outubro de 1854.—O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 ou 22 deste mez, espera-se do sul o vapor *Thames*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. As cartas entregam-se no consulado inglez, no Trapiche Novo n. 42.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 21 de outubro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a representação do muito applaudido drama historico em 5 actos, intitulado

O NAUFRAGIO DA FRAGATA MEDUZA.

Personagens.		*Actores.*
Pedro Bernard.	Os Srs.	Bezerra.
Arthur de Marsay.	«	Reis.
Um emigrado francez.	«	Sebastião.
André, marinheiro da rep.	«	Costa.
Matheus Louchard.	«	Senna.
O Parisiense marinheiro.	«	Mendes.
O Champanhez.	«	Monteiro.
João, marinheiro francez.	«	Santa Rosa.
Graindesel, grumete.	«	Pereira.
O commandante da Meduza.	«	Alves.
O « da fragata ingleza.	«	Pinto.
Um official inglez.	«	Rozendo.
Genoveva, mãi de Pedro.	A Sra.	D. Amalia.
Maria, rapariga educada por Pedro.	«	Orsat.
Uma criança.		

Soldados da marinha ingleza, officiaes, marinheiros francezes, officiaes ditos, etc.

O primeiro acto he passado na coberta de uma fragata ingleza, finalisando o acto com um bello combate naval.

O segundo he passado junto ao estaleiro onde está a fragata Meduza, proxima a ir ao mar.

O terceiro em um quarto da estalagem.

O quarto a bordo da fragata Meduza em viagem, onde se fará o festejo da passagem da linha, cantar-se-hão bellissimos côros, e haverão varios dansados de caboclos, de marinheiros, de pretos, de diabos, e um bello terceto dansado pelo deos da linha, (o Sr. Mendes) sua espoza (o Sr. Santa Rosa) e o engraçado Champanhez, (o Sr. Monteiro) finalisando o acto com o naufragio da fragata Meduza sobre um banco de areia.

O quinto e ultimo acto passa-se no meio do oceano sobre uma jangada, onde se salvarão varios naufrages da fragata Meduza.

Os entre-actos serão preenchidos com escolhidas ouverturas. No fim do primeiro acto para o segundo executar-se-ha—A Favorita—; do terceiro para o quarto—Guilherme Tell—; e no fim do quarto para o quinto—A Batalha de Almoster—, finalisando o divertimento com o ultimo acto do drama.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se estes dous dias do Assú a mui veleira polaca «Condor», a qual depois de pequena demora seguirá' para o Rio de Janeiro: para escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos, a tratar com Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa seguirá breve a galera portugueza *Margarida*, de que he capitão João Ignacio de Menezes, por ter á maioria do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do Commercio.

Venda de navio.

Vende-se a escuna hollandeza Antje», de muito boa e forte construcção, do lote de 9,000 arrobas peso bruto, p. m. o. m. de primeira marcha, forrado de cobre, ainda quasi novo e com um inventario completo para poder logo seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, rua do Trapiche n. 16.

—Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 21 do corrente o brigue «Feliz Destino», o qual ainda pode receber alguma carga miuda e passageiros: para esse fim trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, com Manoel Francisco da Silva Carriço.

RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta, a escuna nacional «Veremos»: para o resto e escravos a frete trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue «Feliz Destino», capitão Belmiro Baptista de Souza, deve sahir até 25 do corrente por ter a maior parte do carregamento prompto: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

Para o Aracaty

segue por estes dias o hiate nacional *Exaltação*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

— Para a Bahia segue em poucos dias por ter parte de sua carga prompta, a bem conhecida e veleira sumaca *Hertencia*; para o resto da carga e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

—O hiate «Amelia», segue para a Bahia sabbado 21 do corrente, ainda pode receber algumas miudezas: a tratar com os consignatarios Novaes & C., ou com o mestre no Trapiche do algodão.

PARA MACEIO' E PENEDO.

O hiate *Ligeiro*, segue impreterivelmente sabbado 21 do corrente com a carga que tiver: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Porto, segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez *S. Manoel I*, capitão Carlos Ferreira Soares, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

LEILO'ES.

LEILÃO DE TERRENOS.

Sexta-feira 20 do corrente ao meio dia em ponto a agente Roberts, fará leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, de 2 optimos terrenos sitos no bairro de S. Antonio, tendo um delles lugar para 6 casas e o outro para 14 ditas: na rua da Praia do Caldeireiro e da Concordia.

— O agente Borja fará leilão em seu novo armasem, na rua do Collegio n. 15, sexta-feira 20 do corrente as 10 horas, de um completo sortimento de obras de marcineria de differentes qualidades, como bem: cadeiras e sofás allemãas de molla muito modernos, obras de ouro e prata, uma porção de relogi-nhos para cima de mesa, ditos de algibeira, candieiros francezes e inglezes e varias quinquilharias etc., 160 saccas de farinha de mandioca muito superior da marca J. C. S. vinda ha pouco da Parahiba, uma porção de saccas de arroz pillado, e um optimo cavallo sellado e enfreiado, que estará em frente do armazem no dia do leilão as 11 horas em ponto.

LEILAO' SEM LIMITES.

O agente Oliveira fará leilão por qualquer preço, de grande porção de mobilia, consistindo em cadeiras de jacarandá e de oleo, mesas redondas e outras, canapé, marquezas, sofás, tremós com tampos de pedra e com espelhos, e outros sem estes, leitos para casados e para solteiros, louças finas de mesa e sobremesa, crystaes, candelabros para cima de tremós, e de bronze inglez para pendurar em tecto de sala de visitas, lampeões, lanternas com mangas, estojo para homem, relogios para cima de mesa, ditos patente inglez de ouro para algibeira, lindos quadros em molduras, cadeiras e canapés de abrir e fechar proprios para campo, um lindo piano novo de vozes as mais sonoras, e de muitos outros artigos que estarão patentes: quinta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sua casa, rua da Cruz, por cima do armazem de fazendas, dos Srs. Fox Brothers.

— O agente Victor fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, e a requerimento do procurador fiscal da massa do fallido Manoel Botelho Cordeiro, de todos os generos, armação e trastes existentes na taberna da mesma massa, sita na rua Direita n. 53, e de uma escrava moça, porém doente, que se venderá por todo preço, tambem pertencente a dita massa, quinta feira 19 do corrente as 11 horas da manhãa na indicada taberna: sendo dividido tudo em 3 lotes, primeiro a taberna, segundo os trastes, terceiro a escrava.

— O agente Oliveira fará leilão de um lindo carro landó, e de outro excellente e maneiro, ambos bem construidos, para uso de familias respeitaveis; igualmente venderá na mesma occasião outros dous, sendo um novo e outro com pouco uso, de elegantes e modernos gostos: segunda-feira, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa, na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois, rua Nova.

AVISOS DIVERSOS.

A QUEM TOCA.

Por vezes se tem declarado que o pagamento da subscripção deste *Diario* a 4$000 por quartel deve ser feito dentro de 15 dias de seu começo, mas alguns senhores assignantes deixando de pagar em tempo, querem depois faze-lo pelo referido preço, allegando futilidades para se evadirem aos 500 rs. Quem assigna um jornal deve olhar para as condições da subscripção, e se lhe não convém não assigne; mas reter o valor da assignatura para pagar quando se quer, nem he regular, e além disso causa embaraço a empreza, que tem a occorrer a grandes despezas com essa modica paga; á vista do espendido espera-se que os Srs. assignantes que tem a pagar sua assignatura queiram manda-las satisfazer, sem mais outra advertencia.

—Pede-se a illustre companhia do encanamento das aguas, queira sahir do mesquinho circulo de vender agua nos chafarizes, alongando-o ao offerecer banhos frios os habitantes desta capital, que carece delles como de carne e farinha.—O vigia da saúde.

THEATRO.

Tendo os abaixo assignados deparado no *Diario* de 17 do corrente com um aviso inserto, assignado *O Constante*, em que diz que he uma estrategia da nossa parte, a Sr.ª D. Maria Leopoldina, não trabalhar no sabbado, estando aqui ha muitos dias, temos a responder o seguinte: — Quando a Sr.ª D. Maria Leopoldina chegou, estavamos ensaiando o drama Chatterton que foi á scena no dia 14 do corrente, por conseguinte não se pôde dar principio aos ensaios do drama—Os sete infantes de Lara—para estréa da Sr.ª D. Maria, se não na segunda feira 16, agora se o Sr. *Constante* entende que no espaço de segunda a sabbado, pode ir a scena o drama Sete Infantes de Lara, sendo novo para toda a companhia, então far-nos ha muito favor em vir ensinarnos a maneira de ensaiar, fazer roupa, pintar e decorar tudo por vapor, porque de outra maneira não pode ser. Meu amigo, cada qual no seu officio. Terminamos esta resposta, dizendo ao Sr. *Constante*, que nos admiramos bastante que haja um Sr. assignante que se queixe da assignatura, quando nunca os Srs. assignantes tiveram, nem hão de ter as regalias, que lhe deu a actual empreza; 4 recitas por mez, com dramas novos e comedias de 1 acto, 12 por cento de abatimento e livres de beneficios!. E assim mesmo não estão contentes! com os sacrificios feitos pela actual empreza—nada serve, nada agrada ao Sr. *Inconstante* que será muito habilitado para outros misteres, mas que quanto a theatro, visto o remate do seu annuncio, he nullidade. Precisamos e muito da protecção publica, temos, e continuaremos a empregar todos os nossos esforços afim de sahirmos com honra do que temos contratado com o governo, e com o publico, mas torna-se-nos impossivel satisfazer o Sr. *Constante*; e assim teremos o desgosto de ve-lo retirar a sua assignatura, e porque meu Deos!.. porque ainda não temos o methodo de aprompar dramas a vapor. — Faltando-nos tempo para bem cumprir nossos deveres nada mais depois deste responderemos ao Sr. *Constante*.

A Direcção.

—O abaixo assignado declara pelo presente que no dia 30 de setembro proximo passado, sahira, para o sul desta provincia, e dahi para a das Alagoas, afim de curar de seus negocios; declara mais que dita viagem não foi momentanea como se vulgarisou, por isso que de ha muito a tinha premeditado como muitas pessoas não ignoram, entregando inteiramente ao desprezo qualquer idéa desfavoravel que em sua ausencia se tenha feito. Serinhaem 6 de outubro de 1854.—*Eduardo da Costa Oliveira*.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que tenha bons costumes: na rua Augusta n. 17.

— Curam-se pretos doentes de bôbas e frialdade: na rua da Conceição n. 1.

Srs. Redactores.—Não tenho demorado o inventario de minha fallecida mulher, por omissão minha como consta ao meu advogado, o Sr. José Narciso Camello; ora, tendo eu tratado com os herdeiros ricos terem a sua herança no sitio, assim me asseveraram tanto por procuradores bem como por escriptas; com tudo fui citado hoje por José Luiz de Caldas Lins marido, de minha filha, para fazer andar o inventario, pena de sequestro e dar-se-lhe outro inventariante; e eu que fique ao abrigo de algum sem ter a quem peça um copo d'agua; e quem he Srs. Redactores, o que assim se porta! he o genro rico, senhor de tres engenhos fabricados; o inventario já se tem avaliado os bens e parte delles estão no cartorio competente.—*Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco.*

— Perdeu-se ao anoitecer do dia 15 do corrente, desde a rua Nova até o principio do aterro da Boa-Vista, uma pequena pulceira de cabello, encastoada de ouro: quem a tiver achado queira leva-la ao mesmo aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado n. 6, que será recompensado.

—Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite, que possa mamentar a uma criança por tempo de um anno: na rua Nova n. 50, segundo andar.

— Alugam-se os fundos das lojas do sobrado da rua do Rangel n. 45; a tratar no primeiro andar do mesmo.

—O thesoureiro das loterias da provincia, faz constar que sexta-feira 27 do corrente, correm as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio das obras da matriz de S. José, e o restante dos bilhetes esta' a venda nos lugares ja' annunciados.—Recife 19 de outubro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	10$000
Meios.	5$000

—Tendo-se de solemnisar o anniversario da installação do hospital de Caridade, amanhãa 19 do corrente, estara' o mesmo hospital aberto das 9 horas da manhãa até a's 8 horas da noite, para as pessoas que o quizerem visitar.—José Pires Ferreira

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, lavar e fazer o serviço de casa: na rua das Larangeiras, sobrado segundo andar, de varanda de páo, defronte da refinação n. 13.

— Os Srs. Severino José Coelho, Antonio José Pinto, Francisco Pereira da Silva, Henrique Praxedes de Oliveira, Henrique Carlos da Costa, Manoel Antonio da Silva, Bernardo Germano do Espirito Santo, Domingos Nunes Ferreira, Frederico Joaquim Lobato, Francisco José do Sacramento Cajazeira, Felix Benedicto da Silva, Francisco Manoel de Almeida Penha, Francisco Antonio da Silva, José Alves Cavalcanti Junior, João Germano da Silva, Manoel Marinho do Nascimento, Claudino Ferreira Pinto, queiram apparecer no armazem da rua da Praia n. 46, a negocio que lhes diz respeito, sob pena de se declarar por este *Diario* o negocio para que são chamados.

— O primeiro secretario da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes desta cidade, faz publico que hoje, 19 do corrente as 7 horas da noite, haverá sessão da sociedade.

— Pergunta-se ao Sr. Pitorra Tonel, qual das duas cousas he mais prejudicial, se socio de salas de dansa, se devotos de S. Martinho, isto lhe roga seu collega. *Guampa.*

—Desappareceram no dia 2 do corrente mez, do engenho de S. Amarinho, freguezia da Varzea, os molecotes seguintes: Manoel, crioulo, que representa 20 a 22 annos, tem na frente um ou dous dentes da parte de cima podres, como partidos; Paulo, com 17 a 18 annos, da Costa, um pouco fulla, bonitote, bem feito e tem todos os dentes; Benedicto, com 16 annos pouco mais ou menos, preto, secco do corpo, alegre, tem tambem todos os dentes, e em cada canto da bocca 3 risquinhos parecendo um pé de gallinha: quem os pegar ou delles der noticia dirija-se ao mesmo engenho que será bem pago de seu trabalho.

— Offerece-se uma pessoa para administrador ou feitor de engenho, ou mesmo para algum sitio; sua longa esperiencia o habilita para bem desempenhar esse lugar: na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula Santos, se dirá quem he.

— Arrenda-se, pelo tempo da festa, um sitio na Torre á margem do rio, onde passou a festa o Sr. Dr. Fenseca dous annos consecutivos. A casa esta rectificada, tem 7 quartos e baixa de capim; quem o pretender, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 74.

— João Luiz Gonçalves, africano livre, retira-se para fóra da provincia, e declara que não deve nada nesta praça.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que o leite seja bom: no Passeio, loja n. 9.

— Alugam-se, para passar-se a festa, duas casas novas, pintadas e caiadas, no lugar da Matta da Torre, com commodos para familia, por preço commodo: detraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Quem annunciou querer saber onde reside José Jacintho Pavão de Vasconcellos, dirija-se á Cinco Pontas n. 66, que ahi será informado por quem com elle tem relações.

— Roga-se a certo vendelhão da rua do Vigario, que quando tomar sua borracheira cosa em sua casa, e não saia percorrendo as ruas alta noite, proferindo palavras inteiramente absenas, e desta sorte incommodando as familias em suas casas. Isto lhe pede

Um morador do becco Largo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se alugar dous pretos de meia idade para vender calçado; paga-se bem: na rua larga do Rosario n. 14.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Francisco Pereira de Merelles, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, muito se deseja fallar com os Srs. abaixo mencionados: Belisardo Adolpho Pereira dos Santos, Bernardo José Lopes, José Francisco Pereira Feio, Ignacio Neves de Araujo, José Joaquim de Faria Ferreira, Antonio José do Monte, Pedro de Moraes Carneiro da Cunha, José Camello de Vasconcellos, Lourenço Bezerra Marinho Falcão, Antonio Pereira de Mello e José Maria de Souza Rangel.

INSISTENCIA.

Chamados por este *Diario* o Sr. Joaquim Gonçalves Bastos e sua irmãa a Sra. D. Maria Francisca dos Anjos Bastos, para que explicassem o enredo que se notava de achar-se o sitio da Casa Forte, que anda em praça por execução da fazenda provincial, como pertencente ao Sr. Bastos, e que sua irmãa em seu testamento e codicilo nas notas dos tabelliães Coelho e Salles, chama seu por have-lo arrematado; appareceu o Sr. Bastos declarando por este mesmo *Diario*, que essa propriedade fôra sempre sua, embora o facto de figurar como dona da mesma, dita sua irmãa; mas a Sra. D. Maria Francisca neste negocio conserva completo silencio, sendo ja alguns dias passados: parece que se nega a declarar a verdade: ahi temos portanto, permanecendo o enredo. O Sr. Bastos dizendo que o sitio foi sempre seu, não indica qual o titulo por que o tem possuido; sua irmãa que o chama seu por te-lo arrematado em praça, indicando assim um titulo, não apparece oppondo cousa alguma! Pergunta-se agora a essas pessoas que mysterio os leva neste negocio, deixando que no meio desta confusão continue a estar em praça um objecto sujeito a contenda, ainda mesmo para o futuro com seus herdeiros? Pois bem, se acaso he para esse futuro que se aguardam, sujeite-se a elle e as suas consequencias quem quizer, mas não

O que ja sendo illudido.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

A festa de Senhor Bom Jesus dos Passos da veneravel ordem terceira de N. S. do Monte do Carmo, terá lugar no dia 22 do corrente mez. O irmão encarregado do mesmo altar, roga a todos os seus charissimos irmãos se dignem comparecer, afim de assistirem a mesma festa e Te-Deum, pelo que será eternamente grato.

— Precisa-se de uma boa ama de leite: na rua da Aurora, casa nova, junto a do Sr. Gustavo José do Rego.

— Os abaixo assignados declaram que valor nenhum tem, pelas suas partes, uma procuração bastante, que em seu poder tem o Sr. Domingos Gomes de Pinho, morador em Porto do Calvo, em virtude deste Sr. se ter apossado da dita procuração para os fins de satisfazer sua raiva; e como se tenha negado de a entregar, os annunciantes para diminuirem sua firma, o fazem por meio desta folha.—*Rodrigues & Lima.*

— No dia 27 do mez de setembro proximo passado, do sitio Sepocagi, junto a nova villa da Escada, desappareceu o escravo Manoel, crioulo, de idade 25 annos, baixo, secco do corpo, olhos vesgos, pouca barba, tem uma cicatriz nas costas; levou camisa e ceroula de algodão, chapeo de palha e cobertor listrado: roga, portanto, o abaixo assignado, as autoridades policiaes coadjuvem a captura do mesmo, e entregar nesta praça ao Sr. João Pinto Regis de Souza, o qual gratificará todo o trabalho, ou no engenho Noraega, a seu legitimo dono

João Correia Lobo.

— Precisa-se de um homem brasileiro para trabalhar em um sitio; na rua Nova n. 18.

— Quem annunciou querer comprar o terceiro volume do Repertorio das Ordenações do Reino, procure na rua do Rangel n. 21 a qualquer hora do dia; e se vendem outros livros como Linhas de Pereira e Souza, em muito bom estado, e outros livros de outros autores, um diccionario de medicina e de cirurgia, esses não estão em tão bom estado.

— Na sala das audiencias, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, se procederá a arrematação do preto Francisco, pertencente a testamentaria de Francisco José Gonçalves, no dia sexta-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Precisa-se de um caixeiro; na rua Direita n. 24, padaria.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, tem uma carta para o Sr. Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.

— Deseja-se fallar a negocio de interesse, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ao Sr. Vicente Ferreira da Costa Miranda, morador no Cachanga, Francisco Luiz Virães, de Olinda, Antonio Nunes de Mello, de Olinda, Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Mello, de Olinda ou Agua-fria.

— No dia 21 do corrente, na casa das audiencias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, tem de ser arrematados os objectos que existem na loja de calçado da rua da Penha n. 5, consistindo em couros, armação e algumas obras feitas, penhorados a Antonio José de Freitas Guimarães pelos alugueis, a requerimento dos herdeiros do finado Caetano de Carvalho Raposo.

— O' lá Sr. Xaxá da rua do Queimado! quem lhe perguntou pela vida alheia? Se pretende ser espoleta da guarda nacional, aviso-lhe que he mão officio, e que antes arrancar tocos com o.... e por isso concerte o juizo e dê um remonte a esse corpo. Isso lhe pede—*O incommodado*.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

—A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, residente na rua do Vigario n. 14 segundo andar, continua a admittir pensionistas, meias pensionistas e discipulas externas, por preços rasoaveis, a's quaes ensina a doutrina christãa, ler, escrever, contar, grammatica da lingua materna, cozer, bordar de todas as qualidades inclusive de ouro, tendo sua aula aberta das 7 horas da manhãa meio dia, e das 2 a's 6 horas da tarde.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde.

As consultas e visitas, quando não poderem ser feitas por mim, o serão por um medico de minha maior confiança: rua de S. Francisco (Mundo-Novo), n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

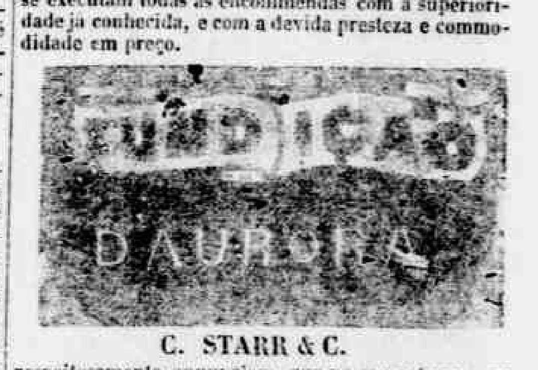
MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonha enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhs, e instrucções que lhe forem fornecidas.

PO'S GALVANICOS

PARA PRATEAR.

Na rua do Collegio n. 1.

Quem tiver objectos prateados e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes ou inutilisados, tem estes pós um excellente restaurador, conservando-os sempre como novos, e sendo o processo para usar delles o mais simples: nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agua fria e passado nos mesmos pós. Uma caixinha, contendo quantidade sufficiente para pratear 40 palmos quadrados, custa a modica quantia de 1$000, acompanhada de um impresso.

— Procura-se saber quem são os procuradores, ou correspondentes nesta praça dos Srs. João Leite Ferreira, João Rodrigues dos Santos França Leite, ambos moradores em Pianco, da provincia do Ceará; José Cesar Muniz Falcão, João Cavalcanti de Albuquerque Mello, do engenho Araguary, e seu mano Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, Filippe José de Miranda, de Bom-Jardim; Pedro de Mello e Silva, do engenho Meirim, em Pedras de Fogo; e de qualquer dos herdeiros de João Antonio de Moura, do engenho Terra-Nova, em Nazareth, para se lhes communicar negocios que devem interessar saber; portanto são rogados a declararem suas moradas para serem procurados, ou dirigirem-se a rua da Cadeia n. 40.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

—No hotel de Europa da rua da Aurora manda-se para fóra almoços e jantares, mensalmente, por preço commodo.

Leitura repentina por Castilho.

Está aberta no palacete da rua da Praia, a escola por este excellente methodo, nelle acharão os pais de familia um prompto expediente para cortar o vicio que tem todos os meninos de comerem as consoantes finaes das palavras. O feriado em lugar das quintas-feiras he nos sabbados. O professor dá gratuitamente pedras, livros, e tudo o mais preciso aos alumnos, e velas para as lições das 7 as 9 horas da noite, para as pessoas occupadas de dia em seus negocios.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 52, sito na rua da Cruz, freguezia do Recife, tendo um sotão, que he um outro andar, offerecendo assim as proporções necessarias para a accommodação de uma não pequena familia, : a tratar na mesma rua, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

— Precisa-se alugar um moleque, negro, ou negra, que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 34, loja de ferragens.

— Precisa-se de um portuguez (com preferencia filho das Ilhas), que saiba tratar de fructeiras de sitio: quem estiver nestas circumstancias, e querendo dar prova de sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, na mesma repartição.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho da direcção convida aos senhores accionistas da companhia Pernambucana a realizarem do dia 16 do corrente mez em diante, mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos de pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo o encarregado do recebimento o Sr. F. Coulon na rua da Cruz n. 26.

A quem interessar possa!!!!....

Precisa-se de uma mulher captiva ou forra, para o serviço de uma casa de familia, sendo fiel: na rua Bella n. 9.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE

Corre indubitavelmente na sexta-feira, 27 de outubro.

Aos 10:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Barra de Camevou, situado na beira do rio Una, moente e corrente, com safra para mil pães de assucar, sendo metade ou mais de fazenda; nunca falta agua, pois móe com o mesmo rio Camevou. Esse engenho tem excellentes terras, nas quaes se póde ainda levantar outro, tem muitas mattas virgens, e está collocado em uma estrada real, onde passam até boiadas: a tratar no mencionado engenho, termo do Bonito, com seu proprietario.

— Quem tiver na Boa-Vista uma casa terrea ou um sobrado pequeno com quintal, ou mesmo um sitio pequeno, porém perto da praça, dirija-se a rua das Flores n. 37, primeiro andar, para tratar.

— Precisa-se de um homem que entenda de horta, para um engenho distante desta praça 7 leguas: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11.

—Aluga-se annual ou por festa, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 com o caixeiro da mesma.

— Francisco José Germano, com loja de relojoeiro na rua Nova n. 21, faz sciente ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes, que recebeu mais um official de relojoeiro, e que de ora em diante não havera' mais demora nos relogios que a seu cargo forem confiados para se concertar, e que todos que forem concertados continua-se affiançar o seu regulamento como de antes.

DINHEIRO.

Na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem continua a dar dinheiro á juro com penhores de ouro.

— Luiz José de Medeiros, subdito portuguez, pretende fazer uma viagem ao Pará.

— No dia 11 as 9 horas da manhãa, sahiram do sitio do Portão de Ferro na estrada de João de Barros, 2 vaccas e uma bezerra: quem as levar para o dito sitio ou der noticia dellas será recompensado.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira e que entregue pão em uma freguezia, fiados por conta da casa: na padaria do pateo da Santa-Cruz n. 6,, a tratar na mesma.

— Lava-se de sabão e engomma-se com toda perfeição, e por preço commodo; na travessa da rua da Concordia, casa da quina do lado esquerdo, quem vai para a cadeia nova.

— Precisa-se alugar uma preta, para o serviço de casa: na rua larga do Rosario n. 48.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

O actual procurador geral da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, fazsciente que a loja do sobrado da rua do Torres do bairro do Recife n. 18, pertencente ao patrimonio da mesma ordem terceira, nada deve de impostos a fazenda publica como se tem afirmado, e como se vê pelo despacho do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que se segue. Visto mostrar-se que nenhum mandado existe contra a casa em questão (rua do Torres n. 18 do bairro do Recife) e o procedimento irregular que teve o official Paula, seja elle suspenso por 8 dias, e advertido, que sera responsabilisado se repetir-se asos taes. Recife 14 de outubro de 1854.

Uchôa Cavalcanti.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora com toda perfeição e brevidade, pagando as pessoas por mez, por preço muito commodo: na rua da Concordia, sobrado em que mora o juiz do commercio, na loja do dito sobrado achara com quem tratar.

— Pede-se a pessoa que levou da loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva, junto ao arco de Santo Antonio, um livro de amostras de fitas em principio do corrente mez, tenha a bondade de o restituir ou declarar o lugar para ser procurado.

— Precisa-se alugar um mulatinho forro ou captivo para serviço de um rapaz solteiro: quem estiver nesta circumstancia dirija-se ao hotel Francisco.

— Precisa-se alugar uma ama para criar um menino de poucos dias, que tenha bastante leite; na rua dos Quarteis n. 16.

— Precisa-se alugar um preto forro ou captivo, porém que se sujeite a todo e qualquer serviço, dando-se de comer e 12$000 rs. mensaes, porém deve assistir com o alugador: na rua Imperial n. 31, armazem de couros.

CARTORIO DA FAZENDA.

Este cartorio da fazenda, transferio-se para o aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

— Na estrada do Pombal, na casa de Domingos Marques, appareceu um carneiro: quem fôr seu dono, dando-lhe os signaes competentes, se lhe entregará, pagando este annuncio e as mais despezas.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, de portas para dentro, que cozinha o diario de uma casa, engomma e he muito fiel: quem a pretender, dirija-se ao becco do Serigado n. 13.

— Aluga-se uma crioula que cozinha, engomma, e faz todo o serviço interno: na rua Direita n. 24, segundo andar.

— Uma pessoa que se acha habilitada para ensinar geographia rhetorica, e gramatica portugueza, ou mesmo latim, offerece-se para o mesmo fim: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Livramento n. 1, 1.º andar.

Precisa-se de uma ama com leite, forra ou captiva, para criar uma criança; na casa n. 15 defronte da igreja do Corpo Santo.

— Precisa-se alugar uma escrava mesmo sem habilidades, para o serviço de casa; na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado confronte a ordem terceira de S. Francisco n. 1, aonde foi a Appolinea

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por. . . . . 10$000
Encadernados . . . . 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis . . . . . 100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas . . . . 90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.) . . . . 60$000
» » » » » (tubos menores). . . . 45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes). . . . 50$000
» » » » » (tubos menores). . . . 35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes) . 40$000
» » » » » (tubos menores). . . . 30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes) . . . 35$000
» » » » » (tubos menores) . . . 26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes). . . . 30$000
» » » » » (tubos menores). . . . 20$000
Tubos avulsos grandes. . . . . . . 1$000
« « pequenos $500
Cada vidro de tintura. . . . . . . 2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. . . 2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencia do povo. . . . . . 6$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradicção a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000
Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptя-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . 10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— A casa de aferição mudou-se para o pateo do Terço n. 16, aonde serão despachados os senhores que tiverem de aferir os pesos e medidas dos estabelecimentos com promptidão, e faz ver aos senhores que são acostumados a aferir em seus estabelecimentos, que o antigo agente vai aferir, e teve principio em 2 do corrente, e finda-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

— O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado pelo governo de S. M. da direcção, e tratamento dos doentes da enfermaria de marinha desta provincia, e lazareto da Ilha do Pina, avisa a seus amigos e a todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, que o podem procurar na rua da Cruz, no Recife, casa n. 51, ou em seu sitio, na Passagem da Magdalena, defronte da estrada que vai ter a igreja dos Remedios.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer alguma duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem comidas e bons petiscos a toda a hora, por preço muito razoavel.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, no Recife, que dê fiador a sua conducta, ou que entre com algum dinheiro, pois se dará a metade dos lucros; a tratar na rua Direita n. 26.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Na rua do Trapiche armazem n. 58 do Sr. Miguel Carneiro, continua-se a comprar patacões hespanhoes.

— Compram-se dous ornamentos de baslo, um rôxo e verde, outro branco e encarnado, 2 missaes e 2 calix, tudo que esteja em bom estado: na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compra-se umamulatinha ou negrinha de 12 a 18 annos, com habilidades ou sem ellas, que seja recolhida: na rua Nova n. 34.

— Compra-se um cavallo já ensinado e costumado a cabriolet, que seja bastante forte: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, compra-se o 3. vol. do Repertorio das Ordenações, o 2. vol. de Maria Hespanhola, edição do Porto, o 2. vol. dos Lusiadas, edição do Rio de Janeiro, o 3. vol. do Parnaso Lusitano, o 15 vol. das obras de Filinto Elysio, edição de Lisboa, o 2. vol. dos Incas, 7. e 8. vols das Memorias do Diabo, 1. e 4. vols de D. Quixote de la Mancha, 2. vol. de Ipsoboé, e 3. dos Desposados por W. Scott.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Compra-se o diccionario de Moraes, da ultima edicção, que esteja em bom estado: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Compra-se um caixão de flandres, uma vara e covado, para se vender fazenda na rua, sendo mesmo com algum uso; na rua do Queimado n. 22.

VENDAS

BARATISSIMO.

Vendem-se na loja de encadernação, no becco da Congregação, os seguintes livros em bom uso ainda: a obra de Mello Freire, faltando um tomo, por 1$; primeiras linhas sobre o processo criminal, 2 tomos, 500 rs.; um tomo avulso de Lobão (acções summarias) 300 rs.; tratado de appellações e aggravos 500 rs.; direito administrativo por Silvestre Pinheiro, 3 tomos, 1$000; um tomo (prelecções de direito patrio) 320; obra de Bergier (refutação ás doutrinas de Rousseau) 2 tomos 500 rs.; economia politica por J. B. Say, 3 tomos, 1$000.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos de idade, e de bonita figura; na rua Direita n. 82.

— Vende-se uma optima escrava moça, sendo perita engommadeira e soffrivel cozinheira e lavadeira, a qual não tem vicio nem achaque: na rua de Hortas n. 60.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

—Vende-se a Recreação philosophica em 10 volumes: na rua Nova n. 16.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccos com um alqueire e uma quarta de farinha de mandioca, muito torrada e a mais fina que tem vindo a este mercado: na travessa da Madre de Deos armazem n. 3 a 5, e na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se um escravo mulato, bom canoeiro e padeiro, o motivo se dirá ao comprador: a tratar na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula & Santos, das 9 horas da manhãa as 6 da tarde.

VENDE-SE.

Cobre em folha de 20 até 28 onças.
Estanho em verguinhas.
Chumbo em barras pequeninas de 14 libras
Champagne, marca A & C.
Vinho do Rheno das qualidades mais apreciadas, em caixas de uma duzia.
Clavinotes e armas de fogo em geral.
Lonas, e bruns de vella.
Arreios, lampeões e chicotes para carro e cabriolet.
Graixa ingleza de verniz para arreios.
Esporas de aço fino, prateadas.
E para feixar uma conta:
vende-se por o maior preço que der, cerca de 600 formas de folha de ferro pintadas, proprio para fabrica de assucar: na rua do Trapiche n. 5, armazem de C. J. Astley & C.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Grande fabrica e loja de marcineiria, na rua Nova n. 45 de Lourenço Puggi.

Faz ver ao respeitavel publico que tem um sortimento completo de trastes, todos de gosto e modernos, assim como tem para vender vidros de espelhos os mais superiores que ha, vindos de Paris.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSÉ.

Corre indubitavelmente na sexta feira 27 de outubro.

Aos 10:000$000, 4:000$000 e 1:000$000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio de Vieira n. 24, vendem-se os mui acreditados bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não soffrem desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes. .	11$000	10:000$000
Meios. .	5$500	5:000$000
Quartos. .	2$800	2:500$000
Oitavos. .	1$500	1:250$000
Decimos. .	1$300	1:000$000
Vigesimo. .	$700	500$000

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

—Vende-se, permuta-se ou arrenda-se o sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa de sobrado nova, senzalla, cocheira, estribaria para tres cavallos, quarto para feitor, etc., excellente e grande horta, grande cercado com matta dentro, immensas baixas para capim, muito bons arvoredos de fructos de muitas qualidades, novo parreiral com muitas uvas, vendem-se tambem as vaccas de leite existentes no cercado, e as que existem no engenho Santa Anna, novilhas e garrotes, vende-se igualmente toda a mobilia, louça, vidros e tudo o mais que houver de moveis na mesma casa, assim como um bom cavallo de estribaria: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio, que avista de tudo, tratara' com o mesmo dono.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Para fechar contas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 30, cambraia de cores indianas muito propria para vestidos de senhora, pelo modico preço de 480 rs. a vara; chita franceza de barra e sem ella, muito fina e de padrões novos por 240 o covado; chita de cores para escravos de cores fixas a 160 o covado; chapeos de sol de seda de todas as cores a 5$500, sendo cabo de canna; chita de barra em córtes por 1$280 o córte; chales de seda para senhora muito finos a 12$000 rs. cada um; e outra porção de fazendas proprias da estação, que se venderão por menos do seu valor.

Para acabar.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 10, farinha de mandioca muito torrada, pelo modico preço de 3$000 cada sacca, e sendo em porçao para cima de 100 saccas se fará uma differença: na rua da Cadeia do Recife n. 10, loja de Joaquim José de Faria Machado.

— Vende-se por todo o preço, na rua da Cadeia n. 30, loja que foi do Grillo, superior farinha de mandioca, muito torrada, de sacca de tres quartas.

— Vende-se uma mulata sadia, lava e cozinha o diario de uma casa: na rua da Trempe em frente á rua do Sebo, casa sem numero.

Chapéos finos de massa para homem a 5$500, e mais inferiores a 1$700.

Pede-se aos compradores que venham ver os mencionados chapéos, que a vista dos preços e qualidades, não deixarão de comprar: na rua larga do Rosario n. 14.

— Na nova padaria do aterro dos Afogados n. 173, confrente a fabrica de sabão, vende-se bolacha fina feita por machina, que se torna recommendavel para casas particulares por serem superiores no melhor pão, e tambem bolachinhas Napoleão muito saborosas, proprias para apresentar com chá, por preço commodo.

— Vendem-se 12 colheres para sôpa, 1 paliteiro de bonito gosto, 1 colher de tirar sôpa, tudo de prata, meios adereços de ouro, de gosto moderno, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

MADAPOLÃO COM AVARIA,
a 3$000 e 3$500 rs. a peça.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica, uma porção de madapolões largos com toque de avaria pelo barato preço de 3$000 e 3$500 cada peça.

CASEMIRAS BARATAS.

Córtes de calça de casemira de cores a 4$500; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Córtes de seda de cores, boa fazenda, e preço barato: vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Continua-se a vender córtes de chita larga a 2$000 rs. cada córte, havendo novo sortimento para escolher: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma escrava da Costa de meia idade, boa vend[e]dora de rua, por preço commodo; na rua estreita do Rosario n. 11.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

500$000.

Vende-se um pardo de idade 30 annos, bom carreiro, e proprio para um sitio ou engenho; quem o pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 71, taberna.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 linda negrinha de idade 20 annos, engomma, cose e cozinha, 1 preto de meia idade, cozinheiro, 2 ditos de todo serviço, e 1 dito bom carreiro: na rua Direita n. 3.

— Vende-se a metade de um mulato, que tem a outra metade forra, bonita figura, bom moço, por preço commodo; no largo do Livramento n. 20, se dirá quem vende.

— Vende-se uma linda mulatinha de idade de seis annos; no pateo de S. Pedro, sobrado da esquina que volta para rua de Hortas, 2º andar.

— Vende-se feijão mulatinho; no caes do Ramos, a bordo da barcaça «Flor da Ponte».

— Vende-se uma das melhores casas feita a moderna, e com um pequeno sitio no lugar da Capunga Velha: a fallar com M. Carneiro.

— Vende-se um sitio com casa de taipa, no lugar do Giquia, bem plantado de coqueiros, e mais algumas arvores de fructo, e terras foreiras: quem o pretender, dirija-se a rua Imperial n. 31, que ahi achara os esclarecimentos necessarios; adverte-se que tem planta de capim e 2 ou 3 viveiros.

Saccas de farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Vende-se um relogio patente inglez; na rua do Queimado, loja n. 14.

—Vende-se cimento romano em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se 300 caibros de mangue e 20 enxamés de 22 palmos, de louro, bastantes grossos, e 1 carroça nova com pouco uso para cavallo; na rua da Concordia, no armazem defronte do sobrado de Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— Vende-se a taberna, sita na rua do Rangel n. 2, com bastante freguezia para a terra; quem a pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se uma casa terrea no lugar da Capunga Nova, com commodos para pequena familia e quintal bem plantado: a tratar na rua Nova n. 16.

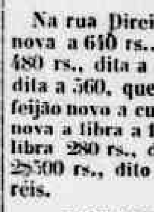
— Vende-se um escravo, crioulo, de idade de 25 annos, official de sapateiro, cozinha bem o diario de uma casa, e he excellente criado, sem vicios, nem achaques, o que se affiança: no Caes do Ramos, segundo andar.

— Vende-se por commodo preço, nas Cinco Pontas n. 66, os seguintes objectos, por seu dono se retirar: 1 cama de angico, 1 sofá, 1 comoda, 1 banca de meio de sala, 1 jogo de bancas de jacaranda, 1 palanquim, 1 rotula e uns caixilhos de alcova.

— Vende-se um sitio pequeno com bastantes arvoredos de fructas de varias qualidades, casa de pedra e cal, tanque d'agua para beber, em excellente chão proprio, por detraz da rua da Soledade: quem pretender, procure defronte do Passeio Publico, loja n. 13, do Loureiro. O mesmo Sr. tem ordem da dona para ajustar com quem quizer.

— Vende-se a taberna, sita na rua do Pilar n. 88; a tratar na mesma.

SELLINS INGLEZES.



Vendem-se os melhores sellins que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios etc., tambem chicotes para carro, homem e senhora, por preços muito modicos: no escriptorio ou armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 78.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita n. 27 vende-se manteiga ingleza nova a 640 rs., dita a 560 rs., dita 500 rs., dita a 480 rs., dita a 440 rs., dita franceza nova a 640 rs., dita a 560, queijos novos a 1$800, ditos a 1$500 rs., feijão novo a cuia a 400 rs., dito a 320 rs., cevada nova a libra a 160 rs., dita a 140 rs., aletria nova a libra 280 rs., dita a 320 rs., chá hyson a libra a 2$500 rs., dito brasileiro a 1$800 rs. dito a 1$920 réis.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE'.

Anda a roda infalivelmente no dia 27 do corrente.

Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$ réis.

Na casa da Fortuna do aterro da Boa-Vista n. 72 vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não sofrem o desconto de 8 por cento do imposto geral nos tres premios grandes.

Bilhetes	11$000	recebe	por inteiro	10:000$000
Meios	5$500		idem	5:000$000
Quartos	2$800		idem	2:500$000
Oitavos	1$500		idem	1:250$000
Decimos	1$300		idem	1:000$000
Vigesimos	$700		idem	500$000

GUARDA NACIONAL.

Na loja de sirgueiro da praça da Independencia n. 17, vendem-se por preço commodo todos os objectos precisos para uniformes dos Srs. officiaes da guarda nacional.

PARA PRESEPE.

Ricas figuras de barro por diminuto preço, na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua da Cruz n. 57, vende-se rapé Virginia, fabricado no Rio de Janeiro; este rapé torna-se muito apreciavel pela puridade de sua simples composição; e custa a libra 1$280.

— Na rua do Livramento n. 36, loja, se dirá quem vende 1 preta de Angola que cozinha, ensaboa e vende na rua, 1 relogio patente inglez, 1 dito patente suisso, correntes para os mesmos, 1 alfinete que serve tanto para homem como para menina, com 1 grande diamante rosa no meio, tudo muito em conta por seu dono retirar-se para fóra do Imperio.

Na rua da Madre de Deos n. 56.

Vendem-se por preços commodos os seguintes generos, vindos do Aracaty: esteiras de palha de carnauba, cera amarella e couros curtidos.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio, confronta o theatro velho, loja de corrieiro n. 3, vende-se duzia e meia de taboas de pinho, por preço commodo.

QUEIJOS DO SERTAO'.

Ainda ha para vender os bons queijos do sertão chamados de prensa.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camiza a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingido de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, lisa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8 1/2 varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7 1/2 palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vendem-se esteiras de palha de carnauba chegadas agora do Aracaty, a 12$ o cento: na rua da Cadeia do Recife n. 49 1. andar.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar,

ATTENÇAO'.

Na rua do Passeio Publico n. 13, vendem-se córtes de cassa chita de lindos padrões, pelo barato preço de 2$000 o córte, meias casemiras de quadros a 400 rs. o covado, córtes de colletes de fustão do ultimo gosto a 1$200 o córte.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, e com habilidades; o motivo porque se vende se dirá ao comprador: na rua Direita n. 12, segundo andar.

— Vende-se um moleque, crioulo, moço, excellente figura, sem achaques, com principio de bolieiro: na rua Nova, taberna da esquina, que volta para Santo Amaro. Na mesma taberna se dirá quem precisa de um preto de meia idade que sirva para o serviço interno de uma casa de familia.

—Vende-se um optimo chronometro: em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

— Vende-se um optimo cabriolet de duas rodas e sem coberta, porem com todos os seus arreios: na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

OH! QUE PECHINCHA!

Gorgurão de seda achamalotado de cores e preto para vestidos a 700 rs. o covado; na rua do Queimado n. 40.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um: na rua do Crespo loja n. 6.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merino preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

PIANOS.

Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de Rabe Schmettau & C., rua do Trapiche n. 5.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia,

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

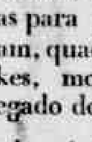
AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

SACCAS COM MILHO.

Vende-se saccas com milho a 3$000 rs., ditas com farinha a 4$000 rs.: no caes do Ramos, casa amarella armazem de Carlos José Gomes.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea aqui na praça ou em Olinda, em bom lugar, uma barcaça de lote de 14 caixas, que naufragou nas praias do Rio Doce, em Olinda, aonde se acha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54. Dar-se-ha a volta se merecer.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se tainhas d'Alagôas muito frescaes, por preço commodo, em porções e a retalho: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vende-se uma preta de idade para serviço de casa ou do matto, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se um terreno com 500 palmos de frente e 300 de largura, sito na estrada da Boa-Viagem, com 40 pés de coqueiros e mais alguns arvoredos: a tratar na rua da Assumpção n. 40.

— Vende-se uma cabra (bicho) com um cabrito, propria para criar meninos, a qual tem bastante leite: na rua de Aguas-Verdes, sobrado n. 14.

— Vendem-se saccos vasios e bancos proprios para aula de meninos, tudo por preço commodo; na rua Direita n. 59.

— Vende-se 1 capa, 1 sobrecasaco, 2 pares de calças proprias para homem que tenha de ir a Europa na presente estação: na rua Nova n. 16.

— Vende-se um chorão, proprio para official de cavallaria: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma cama de armação por preço commodo: na rua Nova n. 16.

— Vendem-se algumas peças de musica, para bandas militares: na rua Nova n. 16.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se no dia 6 de outubro o preto José, de nação Costa, com os signaes seguintes: rosto talhado, altura regular, olhos pequenos, nariz afilado, bocca regular, olha baixo, e o andar he miudo, falla grosso, barba branca por ser ja de idade: quem o apprehender, póde leva-lo a rua do Queimado n. 14, a seu senhor Manoel José Guedes Magalhães que será recompensado.

50$000 rs. de gratificação,

a quem apprehender e levar á rua Imperial n. 31, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, a escrava, parda, de nome Mathildes, que desappareceu no dia 2 de junho proximo passado, com os signaes seguintes: bastante feia de cara, nariz e umbigo grandes, côr bastante afogueada; esta escrava veio da cidade de Sobral, porém desconfia-se que esteja mesmo nesta cidade occulta em casa de algum [illegible] pois que desde que desappareceu nunca mais se soube noticia.

— A abaixo assignada declara ao publico e a todas as autoridades policiaes, que no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da madrugada, desappareceram de sua casa, servindo-se de uma escada que por alguem de fóra foi lançada a uma janella que deitava para o quintal para favorecer a fuga, duas escravas cabras uma de nome Luiza e outra de nome Ignez; a primeira com os signaes seguintes: estatura regular, grossa do corpo, com os cabellos cortados pelo lado de detraz e crescidos pela frente, com todo o corpo picado de bexigas, foi da cidade do Icó provincia do Ceará; e a segunda de corpo regular, estatura alta, côr fula, com 2 dentes de menos na frente, foi da barra de Natuba, sendo que protesta proceder com todo o rigor das leis contra quem quer que as tenha acoutadas. Sendo-lhe porém entregues ou denunciadas, promette guardar o maior segredo offerecendo o premio de 100$ aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que dellas der noticia, ou as levar a casa de sua residencia, na rua do Livramento n. 1, onde se lhes dará generosa recompensa.

Anna Joaquina Lins Wanderley.

—Desappareceu da casa do abaixo assignado no dia 16 do corrente mez, o seu escravo de nação Angola, de nome Luiz, de idade de 25 annos, cor fula, barba principiando a engrossar, porém demonstra ser muito barbado, altura regular, olhos e bocca regular, figura bonita, bem disposto para serviço de campo, muito fallante, e passa até por crioulo por fallar muito bem, e mesmo dizer que he crioulo; tem principio de alfaiate, as mãos grossas e dedos, e sobre ellas tem tido verrugas, ainda que tenham algumas desvanecido, todavia tem os signaes, pernas grossas, pés curtos e largos proporcionadas as mãos, emfim, muito corpulento; conduzio toda sua roupa da praça engommada e um chapéo de pello preto: quem o pegar e o levar ao abaixo assignado na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, será bem recompensado.—*Joaquim José de Lima.*

— Desappareceu no dia 15 do corrente um escravo de nome Francisco, de nação Caçange; he padeiro, e estatura regular: quem o pegar, leve-o em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 4.

— Desappareceu no dia 28 do agosto proximo passado uma escrava de nação Costa, de nome Severina, de estatura baixa, grossa do corpo, cabeça pequena, nariz chato, rosto tirado e carnudo, tem poucos talhos, bocca regular, beiços grossos e iguaes, dentes limados, todos iguaes e sem falta de nenhum, orelhas furadas e sem brincos, falla bastante fina, costas carnudas, lisas e sem marcas, peitos cahidos, mãos curtas e bem carnudas, cabello curto e cortado por igual, não he bem preta e sim avermelhada; levou vestido usado, de chita encarnada escura, com salpicos brancos bem miudos, panno da Costa francez com listras encarnadas e de malames de duas ordens nas pontas, e occupa-se em vender fructas; foi escrava do Sr. Joaquim Viegas, e he por isso bem conhecida na Passagem: quem a pegar, leve á rua do Queimado n. 15, que será recompensado.

50$000.

Desappareceu no dia 25 de setembro proximo passado, do engenho Vicente Campello, o escravo Gaspar, de nação Costa, com 50 annos de idade, alto, côr preta, rosto comprido, o beiço de baixo grande e cahido, e tem barba; o qual escravo veio da Bahia, e foi comprado a Antonio Ricardo do Rego nesta praça: quem o pegar, leve-o ao mencionado engenho, que receberá do abaixo assignado 50$000 rs., e nesta cidade ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.—*Manoel Gonçalves Ferreira Lima.*

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

ERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.